ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3964

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NA cronica alegre das eleições espanholas consta que ao colegio eleitoral instalado na Academia de Jurisprudencia, em Madrid, chegou uma senhora que, em face das duas filas de votantes que esperavam a sua vez, preguntou qual era a "bicha" do sr. Lerroux.

Outra senhora, já idosa, chegou ao colegio eleitoral instalado na Escola Aguirre, e preguntou:

—E' aqui que se vota nas esquerdas?

— Senhora — responderam-lhe — aqui vota-se nas esquerdas ou nas direitas, conforme cada um entenda.

—Não, não—replicou a velhota—eu quero votar no colegio eleitoral das esquerdas.

—Já se lhe disse que não ha colegios para as tendencias de cada um.

—Então—decidiu-se ela—voume embora sem votar, porque o presidenie pode ser da direita e ler o meu voto ao contrario.

Mas, a melhor da estreia do voto feminino passou-se com uma aldeã que se apresentou num colegio eleitoral de Madrid apenas com os documentos necessários para provar a sua identidade.

—E o voto?—preguntou-lhe o presidente.

—O voto?—replicou a aldeã — Isso do voto é lá com o meu marido!

* * *

EM Coimbra, ao que parece, vai ser adoptado para a repressão da mendicidade um processo identico ao que foi posto em pratica na capital.

A policia daquela cidade elaborou já, para isso, um plano que tem como base a instalação dum albergue onde os mendigos possam ser recolhidos e alimentados.

Além do trabalho de repressão, no albergue que se pretende organizar será ainda exercida uma constante acção de vigilancia e preparado um cadastro, de maneira a acabar com o profissionalismo da mendicidade.

Verifica-se assim que o exemplo dado pela capital não tem sido desprezado e que promete frutificar em outras cidades importantes do pais.

* * *

O *A B C* de Madrid publica, no ultimo numero chegado a Lisboa, um artigo do nosso camarada Felix Correia, intitulado "Lindbergh y la ruta aérea para la linea transatlantica„, em que se demonstra que, assim como as ilhas de Cabo Verde são uma escala utilissima para as carreiras aéreas Europa-America do Sul, o caminho ideal para os vôos regulares Europa-America do Norte é pelos Açores, como o provam as sucessivas viagens de aviadores de diversos paises.

* * *

NO domingo será oficialmente inaugurado o telefone no Gerez.

Ha muito que a população daquela localidade vinha reclamando o melhomento que justamente conseguiu, agora contando-se por centenas as pessoas que dele vão aproveitar.

O Gerez fica tambem em condições de satisfazer as necessidades dos aquistas que ali vão procurar alivio para os seus padecimentos.

INTELIGENCIA

Na "biblioteca de ensaios„ que fundou, a fim de versar problemas culturais que nos interessam profundamente, publica Fidelino de Figueiredo a Menoridade da Inteligencia *que, se acaso não somos terra morta, deve ser lido cuidadosamente, porque encerra algumas indicações necessarias, para alargar horizontes mentais, tão apertados ainda, entre nós.*

Varias vezes se tem dito e escrito que a Europa carece de conhecer Portugal, a fim de não nos encarar como um povo sentimental e anacronico. Isto é verdade, mas deve ser completado com o seguinte: Portugal tem de aproximar-se da Europa, não no que ela ostenta de futil, fragil ou agressivo, mas sim para a estudar e compreender nas suas lutas generosas e nas suas correntes renovadoras.

Fidelino de Figueiredo percorreu algumas universidades americanas como notavel conferencista. Permaneceu em Espanha o tempo bastante para sentir que os nossos vizinhos progrediram no seu ensino superior e elevavam tambem o seu nivel intelectual geral.

Do que viu, observou, analisou e comparou, extraiu uma orientação filosofico-cientifica que se documenta nos seus ultimos livros, tão desviados da tendencia ruminante e abissalmente esteril em que se gastam os teimosos que se julgam sabios por inspiração divina e não por esfôrço proprio.

Transcrevemos, com a devida vénia, um trecho de a Menoridade da Inteligencia:

¿Mas que vem a ser cultura? Cultura no sentido posto a correr por Oswald Spengler, é um ciclo vital, que se opõe á civilização — a qual é já um conceito necropular; é um foco de vida social, que nasceu, se diferenciou tipicamente, evoluiu dentro do seu tipismo, cristalizou e morreu; é um estilo inconfundivel de morfologia e ideologia, de forma e de espirito: a cultura chinesa, a cultura mesopotamica, a cultura egipcia, a cultura árabe, a cultura ocidental ou euro-americana.

Para a minha analise, porém, a extensão da palavra limita-se muito. Tomo cultura como uma vaga renovadora de interpretações, juizos e gôstos, adentro do evoluir duma morfologia tipica, duma cultura á maneira de Spengler. Nós, gentes do ocidente, que partimos do mundo romano-judaico para a nossa marcha historica, no sentido este-oeste, do Mediterraneo para o Pacifico, constituimos uma cultura unica, desarticulada das anteriores e com poucos contactos com o hemisferio oriental, cultura que o mesmo Spengler já crê nas vascas do cristalizar-se em civilização; mas, no seio destes dois milénios, tem havido revoadas varias, ondas alterosas e perturbadoras do fluir, que determinaram modificaçoes profundas no ritmo de jusante. São essas bruscas mutações dentro da permanencia dum quadro que eu chamo tambem *culturas* e que afinal são vagas duma mesma cultura ou mares interiores dum mesmo oceano.

Cultura é assim um ciclo de raio menor, muito menor que a expressão de Spengler, mas bastante mais que sinonimo corrente de instrução, de ciencia, de vida intelectual; é alguma coisa ainda muito complexa, muito viva e muito actual tambem, que as pobres universidades portuguesas não criam, que o Estado nem de nome conhece, embora represente sempre um estadio de cultura, e que os homens de pensamento, entre nós, não logram organizar por falta de eco para o seu apostolado, pelo regimen de menoridade da inteligencia. E' evidente que chamo regimen de menoridade da inteligencia ao conjunto das condições eriadas á actividade intelectual pelos especificos e constantes caracteres da sociedade portuguesa, não a qualquer sarampo transitorio de coacções governativas, como as do momento em que escrevo.

As universidades portuguesas, apesar das frequentes reformas regulamentares, não organizam, não representam, não pressupõem sequer a existencia duma cultura. Isto assim enunciado parecerá um lugar comum do endémico descontentamento nacional. Essas universidades lusitanicas significam, no elenco das constituições universitarias, um tipo unilateral ou incompleto, o de preparação profissional, com inteiro sacrificio doutras funções mais elevadas por mais eficientemente norteadoras: a criação de ciencia e a organização de cultura. E isto é que já não será um lugar comum.

Nas universidades alemãs domina a preocupação da investigação original; são viveiros de especialistas. Nas inglêsas e norte-americanas, o escrupulo da tecnica profissional é igualado pelo desvelo em organizar, manter e vivificar constantemente uma ideologia de actualidade sobre todos os problemas, que, a cada momento, se põem a uma consciencia, fora do restrito exercicio duma profissão. E' esta aliança do aspecto profissional com o aspecto cultural que, sem as tornar perfeitas, eleva as universidades anglo-saxonicas, como escolas de humanidade média e selecção de escóis, acima das alemãs, que têm a ambição excessiva de fazer criadores de ciencia de quantos passem pelos seus seminários.

Enquanto as primeiras formam um caracter inglês ou americano, criam e renovam um determinado clima espiritual, norteado por um *ideraium*, as segundas são alfobres de investigadores. Umas melhoram o género humano, outras aumentam o acervo do saber. Mas qualquer decifração nova dum misterio da natureza só é fecunda, só é valor humano, quando se transplantou do laboratorio e do cerebro do seu descobridor para o caudal colectivo, tornada habito novo, tecnica nova, juizo ou ideia geral—elemento de cultura. A ciencia esclarece alguns; a cultura visa a conduzir todos.

Porque cultura é o conjunto de ideais condutores, o sistema de juizos e valores, de opções e preferências, que orientam uma época; é a imagem que cada homem civilizado se forma do mundo e do passado da sua especie, e o plano de actuação futura que se reserva. Lamprecht cansou-se a repetir que a historia, vista em profundidade, seria um simples descrever ou reconstituir o perfil voluvel de Psyche. Pois cultura é o perfil de Psyche, o perfil tipico para cada epoca: é o clima de ideias e de valores em que os homens vivem e que os uniformiza em cada marcha da sua experiencia.

AS instalações da Faculdade de Medicina de Coimbra deixam muito a desejar. Acontece isso, de resto, com outros estabelecimentos de instrução superior e o clamor publico para que essas condições se modifiquem só agora começa a ser considerado. As varias dependencias da Universidade de Lisboa, por exemplo, continuam a não corresponder ás necessidades duma população escolar e ao incremento duma actividade pedagogica que nos honra. A construção da cidade universitaria, ha tanto tempo reclamada, está no dominio das hipoteses que as boas vontades existentes não poderão decerto tão cedo transformar em realizações.

Por seu lado a população de Coimbra e a sua imprensa vêem, com desgosto, que ali não haja uma Faculdade de Medicina instalada e dotada em termos satisfatorios.

O que até agora lá se tem feito é encorajante. Mas pelo que respeita a laboratorios e hospitais, elementos indispensaveis e fundamentais para o bom funcionamento duma escola que se destina a preparar bons medicos, a situação está longe de se apresentar satisfatoria.

No campo da pedagogia nacional parece-nos que haveria toda a vantagem em considerar o problema procurando para ele uma solução de conjunto.

* * *

UM leitor do nosso jornal informa-nos irritado com cena pouco edificante que decorreu, junto duma paragem de electricos. Certa senhora aguardava oportunidade para alcançar lugar —o que não era facil pela afluencia de passageiros.

Esperou, impaciente, um bom quarto de hora. Uns rapazes que vieram engrossar a turba puseram os olhos nela, sorriram-se com malicia e jogaram-lhe um atrevimento que pedia remedio pronto. Não ficaram sem ele, porque dois cavalheiros que os observavam abateram-lhe, com murros bem puxados, as fumaças.

Ateou-se a discussão e esboçou-se logo borborinho. Felizmente um dos castigadores dos insolentes meteu a senhora ofendida num carro que passava e virando-se para eles preguntou-lhes:

—Querem alguma cousa de mim?

A sua pregunta ficou sem resposta. Ele, então, concluiu:

—Vê-se que os senhores não têm jeito para valentes!

* * *

FRANÇOIS Albert, que ontem faleceu em Paris, desempenhou na vida politica da sua patria um papel importante.

Eram nele geralmene reconhecidas a sinceridade e a violencia. Militante ardoroso do radicalismo, conheceu a hora do triunfo quando, ao lado de Clemenceau, impôs uma conduta que salvou a França.

O seu prestigio cresceu por esse motivo. François Albert soube usar dele com as melhores intenções, esquecendo agravos para se consagrar a uma tarefa de dignificação nacional.

Espectaculos

Ao meio da tarde, todos os dias, já não ha camarotes no Avenida

E' assim mesmo! E quem duvidar pode averiguá-lo facilmente. Mas o melhor ainda é a gente prevenir-se com tempo, porque o Avenida tem telefone - 27273 - e o bilheteiro marca lugares para os dias seguintes, com aquela antecedencia que está exigindo o sucesso formidavel que ali está fazendo a prodigiosa comédia da autoria do actor Joaquim Almada, «O Senhor Professor». Aquilo são três horas estupendas de comicidade, de hilaridade e de gargalhada, realizadas pelos «azes» do teatro alegre: Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Abilio Alves, Alfredo Ruas, Carlos de Oliveira, Ribeirinho e José Azambuja. «O Senhor Professor» repete-se hoje, dando no proximo domingo a sua 1.ª «matinée», ás 15,30 horas.

As despedidas, amanhã e domingo, no Apolo, da "Candeia que vai adiante..."

Volta amanhã á cena, no Apolo, a pedido do publico, a primeira peça que a companhia Adelina-Aura Abranches, estreou neste teatro - «Candeia que vai adiante...» - o lindo e engraçado original de Silva Tavares e Mario Marques, que tanto exito obteve. Além dêste espectaculo, que marcará o ultimo sabado desta encantadora comedia, tambem no domingo se efectuam mais dois grandiosos espectaculos com a mesma peça, o primeiro, em «matinée» ás 15 e 30 horas, e o segundo, á noite, ás 21 e 30, com os quais esta peça se despede, para dar lugar, brevemente, á comedia brasileira, de Oduvaldo Viana, «O Fruto Proibido».

Atrás do reposteiro

Realiza-se no dia 6 do proximo mês um almoço de homenagem ao empresario Luiz Pereira, comemorativo do 20.º aniversário do teatro Politeama, efectuando-se á noite a inauguração da temporada com a primeira representação da comedia «Uma para três».

—Uma empresa teatral de Lisboa pensa em repôr o celebre «vaudeville» «O homem das mangas», que foi interpretado no antigo Trindade por José Ricardo e Lucinda do Carmo.

—Reassumiu a direcção artistica da casa representante em Portugal da «Masters Voice» o maestro Frederico de Freitas, que vai fazer gravar por varios dos nossos artistas as ultimas criações musicais.

—No dia 16 do corrente fez a sua estreia no Funchal, com a revista «Rosas de Portugal», a companhia de opereta José Dubini, que estreou ontem a opereta «Mouraria».

—Regressou do Porto o actor Nascimento Fernandes, que ingressou na companhia Maria Matos, devendo reaparecer no Avenida, na comedia que se segue no cartaz a «O senhor professor».

—O empresario Jardel Jercolis renunciou a todas as combinações que tinha em curso para negocios teatrais em Lisboa, a fim de poder regressar no dia 29 ao Rio de Janeiro.

—Regressou do Porto, onde foi assistir á estreia do filme «A Canção de Lisboa», o escritor teatral dr. José Galhardo.

—Subiu ontem á cena, no Carlos Alberto, do Porto, o «vaudeville» «Desculpa, ó Caetano!», com Vasco Santana no protagonista.

—Corina Freire, Francis e Ruth Walden estão a exibir em Paris os seus numeros, num programa em que tambem figuram Raquel Meller e Josefina Baker.

—Os jornais do Rio de Janeiro noticiam já a ida áquela cidade, na proxima época teatral, de uma companhia de revistas portuguesa, contratada pelo empresario José Loureiro.

—Foi fixada para a proxima semana, no Apolo, a estreia da comedia brasileira, de Oduvaldo Viana, «O Fruto proibido».

—A companhia Hortense Luz segue para o Porto na proxima segunda feira, estreando-se no dia 30, no Carlos Alberto, com a revista «A Festa Brava».

—A estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Porto á vista!», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, efectua-se, definitivamente, amanhã.

—Amanhã, sabado e domingo, haverá «matinées» elegantes e «soirées» no teatro do Gimnasio, que reabre ao publico, apesar dos ensaios de uma revista que motivaram a suspensão dos seus espectaculos.

—A actual companhia de circo faz hoje a sua despedida no Coliseu, cedendo o seu lugar a uma nova companhia que se estreia já amanhã.

DESPORTES

O CONFLITO DO "BASKET"

O Norte e o Sul, Porto e Lisboa, são rivais, em quasi todas as modalidades desportivas. E dai não vem mal ao mundo. Pelo contrario, essa rivalidade, não passando dos limites razoaveis, tem fomentado o desenvolvimento desportivo do país.

De quando em quando surgem incidentes provocados pela rivalidade Norte-Sul. Mas os dirigentes dum e doutro lado depressa lhe põem termo.

O conflito do basket-ball, no fundo, não passa de mais um aspecto da rivalidade desportiva por nós focada.

O Porto, mais apressado, conseguiu organizar a Federação respectiva.

Lisboa, quando deu por tal, reclamou a mudança da séde para a capital. A questão, possivelmente, foi azedada por ambas as partes. Não houve meio do Porto e Lisboa se entenderem.

Uma parte do resto do país colocou-se a favor do Porto; outra, ao lado de Lisboa.

Como consequencia deste conflito, nascido duma questão avolumada a breve trecho por ambas as partes, o basket passou a ser orientado por dois organismos: a Federação, a unica entidade oficial, e a Liga Portuguesa.

Mas a Federação possui um numero reduzido de filiados, e a Liga, fortalecendo-se a pouco e pouco, transformou-se, de facto que não de direito, no mais importante organismo do basket nacional.

A Federação, para seu mal, acaba de abrir ainda uma grande brecha. O seu campeão, o Conimbricense, tendo sido punido pela Federação, por ter vindo jogar a Lisboa contra o Campolide, acaba de passar-se, segundo nos dizem, com armas e bagagens, e acompanhado dos outros clubes de Coimbra, para a Liga Portuguesa.

De que lado está a razão? Não nos importa.

E' até possivel que uns e outros tenham a sua pontinha de razão.

Mas uma e outra parte devem transigir e acabar de vez com uma questão que nem sequer tem uma razão forte a apoiá-la, e que entrava o progresso do basket e as suas relações, sobretudo no campo internacional.

Senhores dirigentes: acima das vossas paixões e das vossas vaidades está a causa do desporte. Dêem-se as mãos. Esqueçam o passado. Encarem o presente. E pensem no futuro... — T. S.

* * *

A Associação de Foot-ball de Lisboa acaba de nos enviar uma nota contendo os castigos aplicados aos jogadores. O organismo lisboeta tenta disciplinar o desporte que dirige e não hesita em castigar quando entende ter razão para isso.

Eis a lista completa:

Benfica — Rogerio de Sousa, um jogo; Mario Gomes Pinto, um jogo.

Sporting — José Alcobia, 3 jogos; Antonio Farrim, 1 jogo; Fernando Fonseca, 1 jogo; Henrique Figueira, 3 jogos; Artur Abrantes Mendes, por 6 meses, a começar no passado dia 15.

União — Manuel da Silva II, 1 jogo; Julio Augusto da Silva, 3 jogos.

Casa Pia — José Pereira da Gama, 3 jogos; Anibal Petinga, 3 jogos.

Carcavelinhos — Mario Ribeiro, 1 jogo; Alberto Pinho, 1 jogo e 15 dias, a contar de o passado dia 13.

Bom Sucesso — Antonio da Luz, 1 jogo; Manuel Ferreira Jeronimo, 1 jogo.

Sacavenense — Antonio Rocha II, 30 dias, que começaram no passado dia 15.

Fosforos — Ivo Brandão, 2 jogos.

Paço de Arcos — Antonio Rebelo, 1 jogo; João Alegria, 2 jogos.

A pena de repreensão registada foi ainda aplicada ao Grupo Dramatico e Sportivo de Cascais, e aos jogadores Severo, do Fosforos, e Silva Banhos, do Chelas.

Apanharam 60 dias de suspensão os seguintes jogadores: Olimpio Pinto, José Verissimo de Almeida, João Ferreira Trolho, Antonio Ferreira Pinto, Pedro Pireza, Fernando Martins, José Granja, Albertino Lopes, José Bento, Nobre Ferreira, Lopes dos Santos e Antonio Fragoso.

—No Salão Nobre do Sporting Club de Portugal, realiza-se no proximo dia 30 do corrente, pelas 22 horas, um grandioso baile, para o qual se encontra já aberta na secretaria a marcação de lugares, ao preço de 5$00. O trajo de «soirée» é obrigatorio.

—As reinspecções medicas aos jogadores, que estão jogando condicionalmente ou ficaram «incapazes temporariamente» têm sempre lugar nas datas marcadas nos comunicados enviados aos clubes, com os resultados das inspecções medicas. Quando o jogador não possa por qualquer motivo, comparecer nessa data, deverá o clube comunicar o facto e pedir para ser designada nova data para a reinspecção; esta só poderá ter lugar na segunda-feira proxima á recepção do pedido.

A's sextas não se fazem reinspecções a não ser aquelas já anteriormente marcadas pela secretaria da Associação.

—Certos dirigentes desportivos pensam organizar um ou dois encontros de «foot-ball» a favor do arbitro Alfredo Pedroso que se encontra impossibilitado de trabalhar.

Estamos convencidos que essa ideia generosa irá por diante. Alfredo Pedroso prestou serviços á causa desportiva. Encontra-se agora numa situação critica. Não fica mal ao desporte se acorrer a esse infeliz, melhorando-lhe, ainda que por breve tempo, as condições da sua vida. Ouvimos dizer que o Benfica, o Sporting, o Carcavelinhos e o Belenenses não deixarão de dar o seu concurso tratando-se dum fim tão altamente simpatico.

—Resultados da 1.ª Divisão da Liga de Espanha:

Madrid, 2 — Donostia, 0.
Oviedo, 2 — Atletic de Bilbao, 2.
Arenas, 3 — Barcelona, 1.
Valencia, 2 — Betis, 1.
Espanhol, 5 — Racing, 0.

A unica «équipe» que não ganhou no seu campo foi o Oviedo que, no entanto, empatou. Todas as outras «équipes» perderam no campo do adversario.

Na segunda Divisão registaram-se os seguintes resultados:

Irun, 3 — Atletic Madrid, 1.
Sevilha, 6 — Murcia, 2.
Sabadell, 1 — Corunha, 1.

BOLSA DE LISBOA

24 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.090$00	1.087$00	1.090$00
» 5 1/2 % 1933	996$00	—	998$00
» 4 1/2 % 1933	—	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.330$00	1.328$00	1.333$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.315$00	—
» 3 % 3.ª » ..	1.360$00	1.360$00	1.365$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	537$00	537$00	537$50
» 6 3/4 % 1950-Portos	570$00	569$50	570$00
» 6 % 1932	1.048$00	1.047$00	1.050$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	405$00	420$00
Lisboa & Açores, » .	301$00	300$00	304$00
Portugal, » .	1.000$00	997$00	1.000$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	575$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	143$00	150$00
Nacional	—	410$00	430$00
Sagres	—	750$00	—
Tagus.....	—	530$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..... ..	—	—	50$00
Aguas de Lisboa, port..	—	405$00	420$00
Cerveja Estrela.....	165$00	164$00	166$00
Cimentos de Leiria.	—	480$00	600$00
Credito Predial	—	11$00	11$40
Gaz e Electricidade.....	273$00	273$00	273$50
Navegação	52$50	52$00	53$00
Portugal e Colonias.....	50$20	50$20	50$40
Portuguesa de Pesca ...	122$50	122$50	123$00
» de Tabacos.	278$50	278$00	278$50
Tabacos de Portugal ...	240$00	239$00	241$00
Tabaqueira.	—	—	—
União Electrica Portug.	—	165$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	293$00	303$00
Busi - 1.ª Emissão.....	—	42$00	42$50
» - 2.ª »	—	40$50	—
Ilha do Principe	—	134$00	138$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	303$00	303$00	305$00
Norte 9 o/o.....	104$50	104$00	104$50
» 7 1/2 Trofa.....	92$00	91$50	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	88$50	88$00	88$50
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	—	91$50	92$00
Prediaes 6 o/o - 1932 1.ª .	—	—	—
» 7 o/o.....	104$50	104$50	105$00
» 8 o/o.....	89$00	89$00	89$10
» 10 o/o	—	93$00	93$30
U. Electrica Port. 7 1/2	—	117$50	119$00
Busi 9 olo.	—	118$50	119$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$31	1$31,5
Madrid	2$73,4	2$74,4
New-York	20$68,7	20$76,3
Zurich	6$49,3	6$51,6
Roma	1$76,3	1$76,9
Bruxelas	4$65,4	4$67,1
Amsterdão	13$50,1	13$55
Berlim	7$99,7	8$02,6
Praga	1$00	1$00,4
Rio de Janeiro	1$83	1$83,5
Libra ouro.....	—	—

DR. CURCINO DIAS
Doenças dos Paises Quentes — Paludismo
Clinica Geral das 14 ás 17
P. D. João da Camara, 4, 1.º (Rossio)
TELEFONE 25153

«A Grande Noite de Lisboa»

A muita afluencia de inscrições para a «Grande Noite de Lisboa», obrigando á decoração de varias salas além daquela que lhe estava destinada, tornou indispensavel a transferencia do Baile das Artes para a noite de 9 de dezembro, permitindo assim que então já estejam em Lisboa artistas tão populares como Beatriz Costa, que deste modo poderão colaborar no maior acontecimento mundano deste inverno.

ESCOLA DE EQUITAÇÃO
DIRIGIDA POR
Carlos Telhado
Rua Alexandre Herculano, 59
Telef. N. 788
Lições em particular a senhoras e crianças
Cursos de equitação diurnos e nocturnos, para estudantes, empregados comerciais, etc.
ao preço especial de
60$00 ao mês
Duas lições por semana
Ensino de cavalos

NOS ESPECTACULOS DE TODAS AS NOITES E NAS "MATINÉES„ TODOS OS DOMINGOS, É SEMPRE A **PREÇOS POPULARES** QUE SE REPRESENTA A REVISTA DO **VARIEDADES**
Pernas ao Léo

CINCO MILHÕES
é o grande exito do
Teatro Nacional

ARRAIAL
ARRAIAL
ARRAIAL
Por D. Caetano I
Rei da chaladonia!
é o grito que todas as noites se ouve no
Teatro da Trindade

PELA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

AS VARIAS DEFICIENCIAS DA ILUMINAÇÃO PUBLICA

O que nos disse o engenheiro electrotécnico sr. Joaquim Alvares

A série de entrevistas promovida pelo «Diario de Lisboa» no intuito de ser atribuida á nossa capital, em compasso com os ritmos metropolitanos de hoje, a hegemonia urbanistica de que ela tem de ser possuidora dentro do país é enriquecida agora com a colaboração de um engenheiro electrotecnico, o sr. Joaquim Camilo Fernandes Alvares, a quem solicitámos os seus votos autorizados sobre os casos da iluminação citadina — isto é, sobre o drama de sombras que nivela a qualquer viloria estrangeira a primeira cidade de Portugal.

O sr. Fernandes Alvares prontificou-se a auxiliar a nossa obra e fê-lo até com tão delicada solicitude, tão finas gentilezas, tão devotado interesse que nos levou a consagrar-lhe, mentalmente, um emblema de expressão pessoal, assim formulado: O urbanismo é a civilização das cidades, como a urbanidade é a civilização das pessoas.

Esta parafrase do pensamento de Alfred Agache emmoldura merecidamente, a invulgar polidez do engenheiro sr. Joaquim Fernandes Alvares, cujo trato nos deu, logo de começo, a certeza de estarmos falando com um urbanista moderno. E' que, nunca a admiravel influencia do culto da urbanização teve efeitos tão evidentes, tão cativantes como nas maneiras do ilustre diplomado em referencia — as maneiras de um verdadeiro «charmeur».

Mas, o nosso entrevistado de hoje não é só o caso-modelo de um *civilizado* das cidades perfeitas, de um cidadão urbanizado nas viagens de estudo e de gosto e viajado no urbanismo progressivo, padrão que muitas pessoas dos selectos meios da vida mental e do mundanismo estão bem longe de imitar. Tambem os quilates da inteligencia ,o valor da cultura tecnica e um conjunto de apreço e criterio superiores dão á sua conversa e á sua opiniãc insinuantissimo poder.

Formado pelo Instituto Superior Tecnico, o sr. Fernandes Alvares é engenheiro da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro e, nesta qualidade oficial, foi, ha tempos, ao estrangeiro, em comissão gratuita de serviço publico, estudar todos os assuntos tecnicos da sua especialidade. Visitou, assim, Madrid, Paris, Londres, varios pontos da Suiça, algumas cidades italianas, entre as quais Roma, e em toda essa minuciosa digressão completou os conhecimentos da sua profunda competencia com o exame dos mais adiantados modernismos das cidades de luz, das cidades de noite rutila, quasi igual ao dia em claridade e em ambiente liberto.

De volta da sua observação proveitosa, foi incumbido de um trabalho de grande tomo — iluminar a Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII. E de como se desempenhou do complexo cometimento, intrincado com alguns problemas sérios de instalação iluminante e motriz, fazem prova os louvores que lhe foram dirigidos por peritos oficiais e colegas de classe. A Lisboa multitudinaria que afluiu ao referido certame enchia os olhos daquele esplendor inesperado! E' que o consumo de energia electrica necessaria para o manter era bastante superior ao que empregam muitas das capitais de distrito do nosso país. E o aproveitamento integral desse consumo conseguira-o o engenheiro Fernandes Alvares a poder de proficientes resoluções de electrotecnica hodierna.

Indispensavel classificação das ruas, segundo as necessidades da sua iluminação

Desdobramos, face a face com o ilustre engenheiro, o quarto de papel em que escrevemos o esquema das nossas curiosidades acêrca das deficiencias da iluminação na capital. Ao intento da primeira pregunta — *De um modo geral, quais as modificações e acrescimos a fazer na luz nocturna de Lisboa?* — corresponde ele com estas palavras:

— Antes de mais nada devo declarar-lhe que fizeram o maximo, dentro dos recursos disponiveis, as pessoas que têm interferido nos serviços de iluminação publica desta cidade. Não devemos esquecer-nos de que Lisboa possui uma area espantosamente grande, comparada com a sua população, e, por isso, os encargos provenientes dessa iluminação resultam desproporcionados com as dotações que podem atribuir-se aos respectivos Serviços. Fraca população numa capital equivale a fracas receitas municipais; grande area ocupada pela mesma população traduz pesados encargos do Municipio.

ENGENHEIRO JOAQUIM ALVARES

— Sejam, porém, escassos ou bastos os recursos das tais dotações, nunca se poderá defender que Lisboa apareça insuficientemente iluminada, á noite... Não lhe parece?... — foi a nossa adversativa incoercivel.

— Estou de acôrdo com o seu reparo. Mas, que ha a fazer? Julgo necessaria uma classificação completa que abranja todas as ruas, avenidas e praças da cidade, pelas categorias respectivas, isto é conforme a intensidade de iluminação publica de que careçam.

— Ha diferenciações grandes a estabelecer, na verdade...

— ... E em harmonia com elas é que deve efectuar-se essa classificação, a que tem de se cingir a importancia que, dentro da vida nocturna da capital, cabe a cada uma das suas arterias. Quere um caso de diversidade? Atente no das ruas do Arsenal e da Trindade. A primeira tem maior importancia do que a segunda, no decorrer do dia; á noite, a categoria da segunda é muito superior á da outra, cujo transito, cuja serventia são, então, consideravelmente deminuidos...

— Pode exemplificar as categorias da necessaria classificação, com a indicação de algumas ruas?

— Facilmente. A classificação poderia incluir 4 grupos de vias citadinas. Ao 1.º, *Muito fortemente iluminado,* pertenceriam as arterias do centro nocturno, como são, por exemplo, a avenida da Liberdade, o Rossio e as ruas Aurea, Augusta, Novas do Carmo e do Almada, Garrett e Largo das Duas Igrejas; o 2.º, *fortemente iluminado,* proprio a servir a entrada, em *nado,* proprio a servir a entrada de Entre-Campos, dos passageiros desembarcados do rapido do Norte, e entre os quais surgem, frequentemente estrangeiros, compreenderia ruas como a de Alexandre Herculano e avenidas como as de Fontes Pereira de Melo, da Republica e Antonio Augusto de Aguiar; o 3.º, *bem iluminado,* seria constituido pelas ruas convergentes das arterias principais, como as de Ivens, Anchieta, Castilho, Barata Salgueiro, etc.; o 4.º, de *iluminação normal,* pelas restantes do vasto aglomerado de edificações velhas e novas.

A referencia a ruas velhas faz-nos pensar na da rua do Arsenal, a qual, a despeito da observação antecedente do nosso interlocutor, achamos que devia ter mais luz nocturna. E reforçamos o nosso parecer:

— Para mais, na rua do Arsenal, a inexistencia de estabelecimentos comerciais num dos lados priva-a de auxilios á iluminação publica...

— E', com efeito, verdade que nas luzes de uma capital tem importante colaboração a iniciativa privada, que as aumenta por meio da iluminação decorativa de «vitrines» e fachadas. Mas, tambem é certo, que sob este ponto de vista, muito pouco se realizou, entre nós, até á data.

— Sim. Lisboa é uma cidade pobre de reclamos luminosos...

—Pobre, em extremo!

E, na expressão do alvitre oportuno:

—Convem que se faça mais intensa adopção dessa forma de publicidade. E', todavia, indispensavel que, como opinou um dos entrevistados do «Diario de Lisboa» sobre urbanização lisboeta, o distito arquitecto sr. Paulino Montez, os reclamos luminosos não trunquem certas harmonias citadinas. As suas colocação e localização devem ser condicionadas por quem de direito fôr, de molde a não prejudicarem a estetica da cidade, e, antes, a beneficiá-la.

Dos monumentos e estatuas aos velhos bairros. — Como iluminar-los apropriadamente

—As estatuas e monumentos? Como iluminá-los condignamente?

—Eu lhe digo: O sistema adoptado no estrangeiro para a iluminação de estatuas e monumentos obedece ao principio de se dar realce á obra artistica, com luz bastante, bem aproveitada. Assim, para cada monumento é estudada, planeada e montada a iluminação que lhe compete, especialmente destinada a valorizar a visão dos relêvos, das linhas, dos volumes de arte escultorica e arquitectonica, sobre os quais se fixa a admiração dos transeuntes—dos de perto e dos de outras distancias. Se adoptassemos tal norma de Beleza, que interessantes resultariam os Jeronimos e a Praça do Comercio, valorizados esteticamente sob focos de luz apropriada, em conjugação com as imponentes massas de pedra...

—Até para os passageiros da linha do Estoril ou para os turistas dos transatlanticos entrados no Tejo, á noite...—acentuámos, na deslumbrante miragem do caso.

—Como esses espectadores de magia fitariam o seu espectaculo de arte monumental, evidente como um facho!

Os olhos do nosso interloutor iluminavam-se de um estranho enlêvo. E nós, deixando a imaginaria contemplação do sonho dos Jeronimos e o Terreiro do Paço dealbados em foco esplendoroso no fundo negro das noites, descemos á utilidade deste prosaismo:

—E agora em relação aos velhos bairros? Que processo iluminante se deverá usar nos seus arruamentos e, principalmente, nas ruas escusas de Lisboa?

—Nos bairros caracteristicos deverão existir candeeiros da epoca em que eles foram construidos. No interior desses candeeiros, com vidros opalinos, não deixarão de se colocar focos electricos, que, de tal modo, ficarão ocultos...

—... Para evitar colisões anacronicas...

—Isso mesmo. A electricidade é indispensavel na iluminação de hoje, mas tem de ser disfarada nos casos em que certos confrontos a surpreendam em anacronismo.

Estas palavras selam a concordancia completa entre o jornalista e o entrevistado. E a entrevista decorre.

Um dos pontos do nosso inquerito que, junto do notavel electrotecnico, nos interessa expôr mais frisantemente é o seguinte:

—A iluminação dos teatros, cinemas, clubes, casinos e sédes das principais colectividades em Lisboa corresponde á que se observa nos edificios de estabelecimentos congeneres do estrangeiro?

—Não seria exactamente franco se lhe respondesse afirmativamente. Os nossos teatros, os nossos cinemas e clubes, enfim, todas as casas frequentadas em massa pelo publico lisboeta foram construidas antes de surgirem as ideias que hoje preponderam em tecnica de iluminação. Se a sua construção se efectuasse agora, nem a respectiva arquitectura seria a que então se adoptava, nem o sistema de iluminação aquele de que foram providos. E de que assim sucederia é prova o pavilhão de propaganda que as Companhias de Gás e Electricidade instalaram ultimamente no recinto da Grande Exposição Industrial Portuguesa, o qual serve de exemplo absoluto para uma casa de espectaculos iluminada á moderna, isto é com *iluminação indirecta.*

—Que pode entender-se, precisamente, por esse sistema?

—A do modo de focar os objecots a iluminar sem que o foco seja visto por nós. O processo, ao mesmo tempo que amacia e adoça os planos e os relevos iluminados, não fere a pupila de quem os fita e, tantas vezes, quasi fica em extase. Claro está que este genero de iluminação não é apenas interessante por ser uma conquista do modernismo. Não, senhor. Houve motivos fortes, decisivos, para ele triunfar —os da razão cientifica que nos manda poupar o esforço da vista humana, distribuir melhor as projecções de claridade e, até, aproximarmo-nos mais da Natureza.

—Da Natureza?

—Sim. Pois, não será indirecta a iluminação com que o Sol, através do dia e em varias intensidades, beneficia os interiores das nossas habitações?

Como promover o aumento da iluminação na capital

Devemos conferir o raciocinio justo. E assim o fazemos. Depois, chegamos á altura do questionario em que relacionamos, o interesse publico com as atribuições da entidade que deve velar pelo bom aspecto da cidade principal do país. E o nosso questionario interroga, com esse intento:

—Como se poderá promover que a municipalidade de Lisboa concilie os seus recursos com a necessidade de iluminar mais intensa e disseminadamente a nossa capital?

E o ilustre interlocutor acode:

—A S. C. R. G. E. é a empresa produtora e distribuidora de energia electrica em Lisboa. E' com ela que o municipio lisbonense, segundo o meu parecer, deve procurar estabelecer um acôrdo de que resulte o aumento da iluminação nocturna na capital.

—Que atitude seria a das Companhias Reunidas Gás e Electricidade perante tal designio da Camara Municipal, dado onde esta o sentisse e lho quizesse formular?

—Estou convencido de que essas Companhias procurariam encontrar uma solução por meio da qual contribuissem, tambem, para o aumento dessa iluminação.

E quedámo-nos contentes com esta perspectiva que não deixa de fulgurar na visagem futura de uma Lisboa redimida—da cidade esplendida, cujo ambiente feliz nunca deixaria de motivar a permanente euforia dos habitantes e dos turistas...

SANTOS VIEIRA

Não peça um Ponche peça
Ponche Rei de Siam

MUNDANISMO

A viver amanhã

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro, D. Laura Marinho Sobral, D. Maria dos Remedios Pequito Caldeira Pires, D. Helena Luiza Moreira de Carvalho e D. Maria Laura Sobral.

Pontos de reunião

No Nacional

A peça «5 Milhões» continua atraindo a este teatro todas as noites uma selecta frequencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz D. Raquel de Vasconcelos Goes, D. Alice Pinto Basto, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Emilia de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria da Gloria de Almeida Cziola Zagalo D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Maria Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Amelia Cardoso dos Santos e filha, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Henriqueta Valete Salema Garção e filha, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Emilia Bredlerode Smith Consiglieri Pedroso, D. Edwiges Pereira de Lima, D. Josete Pereira de Lima Marta, D. Maria Cipriana de Melo Cabrita, D. Ester de Castro.

No Sao Luis Cine

O filme português «A Canção de Lisboa», entrou já na sua terceira semana, recordando-nos ter visto na assistencia ás ultimas sessões entre outras as sr.as:

Condessa de Bobone (D. Maria Francisca), D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Luiza Maria de Mascarenhas Fiuza, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Edwiges Pereira de Lima e filha, D. Madalena Ribeiro Colaço, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria Alves do Rio de Carvalho e filha, D. Fernanda, D. Stela e D. Joana de Lancastre Laboreiro Fiuza, D. Laura Pinto, D. Paulina Clemente Pinto, D. Maria Teriaga, D. Maria Tereza da Camara Pinto Coelho, etc.

O baile do Automovel Club

Foi recebida com verdadeiro interesse não só entre os socios do Automovel Club de Portugal, como tambem entre as principais familias da nossa primeira sociedade, a noticia que publicámos, de que na noite de 2 de dezembro, proximo se realizará nos sumptuosos salões desta aristocratica agremiação, o baile anual, baile que todos os anos marca não só pela sua escolhida frequencia, como, sobretudo pela animação em que tem decorrido.

Os socios devem inscrever-se até ao dia 26 do corrente, sendo o preço dos bilhetes de 30$00, senhoras 25$00, e convidados. Desse dia em diante custa mais 5$00, cada pessoa estando incluido no preço dos bilhetes o serviço de «ceia», que será fornecida por uma das melhores casas da capital, que em trabalhos deste genero tem marcado sempre pela boa confecção.

O baile será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band» que se fará ouvir em um magnifico repertorio de musicas modernas.

No Garrett

O elegante restaurante «A Garrett» continua marcando pela elegancia, sobretudo á hora do «chá», onde nos recorda ter visto entre outras as sr.as:

D. Maria Pombeiro Gomes Pereira, senhora do encarregado dos Negocios da Argentina, senhora do encarregado dos negocios do Chili, senhora do secretario da embaixada de Espanha, D. Maria Emilia de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Julia Rino, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Laura Ramos de Oliveira, D. Leonilde Estefania Machado de Sousa, D. Emilia Santa Rita Soares, D. Maria de Lima Santos Tavares, D. Maria Luiza Cardoso Lima Santos, etc.

Doente

Saiu convalescente para sua casa do Hospital da Ordem de Jesus, a menina Maria Helena Patricio Alvares Aranda, que foi operada pelo sr. dr. Amandio Pinto.

—Retirou ontem em franca convalescença, da Casa de Saude da Estrela, onde foi sujeito a uma melindrosa operação, em que intervieram os distintos clinicos drs. Bastos Gonçalves Centeno e Nicolau de Bettencourt o sr. José Batalha Manzoni de Sequeira, filho do nosso amigo Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa»

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N.te 4661.

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Av. Luiz de Bivar N.º 10

Festas associativas

No Club Estefania realiza-se no proximo domingo, das 15 ás 19 horas, um baile que promete ser muito animado.

—No proximo sabado realiza-se em Tomar, na séde da Sociedade Banda Republicana Nabantina, uma festa de homenagem a três senhoras, amigas daquela colectividade, com um programa destinado a seguro exito.

Curso de Ginastica Ritmica

MADEMOISELLE Sosso DOUCKAS, professora diplomada pelo Instituto Jacques Dalcroze de Genebra, recomeça os seus cursos de gimnastica e dansas ritmicas para senhoras e crianças dos dois sexos, na sua sala da Rua Camilo Castelo Branco, B. V.

Para todas as informações dirigir-se ali ás segundas feiras das 10 ás 12 ou ás quartas e sextas feiras das 16 ás 20 horas ou pelo telefone Norte 4670.

Grupos Excursionistas

Destinem a vossa proxima viagem a

MADRID

aproveitando o comboio especial directo, que parte no dia 9 de Março de 1934, para regressar no dia 12.

Podereis assistir ao grande encontro de futebol

PORTUGAL - ESPANHA

e visitar uma das melhores capitais da Europa.

Bilhetes de ida e volta a preços excecionalmente reduzidos, validos por 8 dias.

Os interessados poderão tomar o comboio especial nas estações de Figueira da Foz, Cantanhede, Pampilhosa, Santa Comba Dão, Mangualde e Guarda.

Para inscrição e mais esclarecimentos, dirigir a Arnaldo Sobral

Figueira da Foz

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Curso de cultura francesa

No Liceu Normal de Lisboa vai funcionar ás segundas e quintas-feiras, ás 18 horas, sob os auspicios do Instituto de França em Portugal, um curso de cultura francesa, regido pelo sr. Pierre Hourcade, antigo aluno de E'cole Normale Superieure.

E' facultada a frequencia a professores e estagiarios e a outras pessoas que tenham cultura bastante para o seguir.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

Publicações

"Cinelandia"

O numero da revista cinematografica «Cinelandia» relativo a dezembro proximo publica na capa uma original cabeça da celebre Greta Garbo e, no texto, as ultimas novidades de Hollywood e as mais flagrantes fotografias dos seus herois.

Carta de Portugal

O Instituto Geografico e Cadastral acaba de publicar mais duas folhas da Carta de Portugal—a n.º 18-A (Torres Vedras) e o n.º 19-B (Loures)—que são outras tantas afirmações da alta competencia daquele estabelecimento cientifico. A impressão é a cinco côres

Os fosforos PATRIA

FAZEM PELA

Lotaria do Natal

EM 23 DE DEZEMBRO A 4.ª DISTRIBUIÇÃO DE

UM AUTOMOVEL

BERLINE DE LUXO — 8 CV

MOTOR FLUTUANTE

CONCORRA

a este sorteio, pedindo até 22 de Dezembro

UMA SENHA

que lhe será entregue em troca 100 tampas de qualsquer das caixas de

FOSFOROS

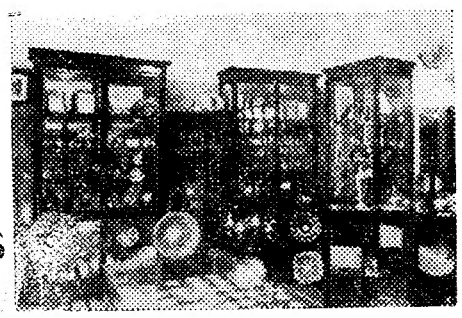
PATRIA **SEVERA**

NACIONAL

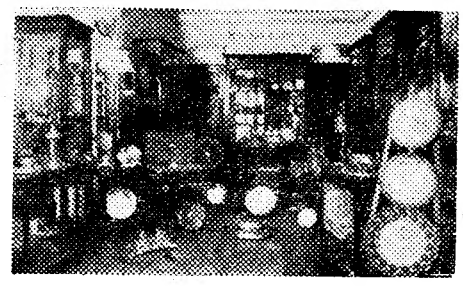
MONDEGO **DOMESTICOS**

Exposição de Pratas d'arte

Salão de vendas



Fachada da Ourivesaria e Joalheria de ANIBAL TAVARES — Rua da Prata-95, 97



Salão de vendas

Convidados pelo nosso ex.mo Amigo, sr. Anibal Tavares, conceituado joalheiro da nossa praça, tivemos ocasião de admirar no seu moderno e elegante estabelecimento da rua da Prata, 95-97, os ultimos trabalhos em pratas d'arte executados nas suas oficinas e sob a sua direcção. Já tinhamos apreciado na Exposição Industrial Portuguesa as autenticas maravilhas expostas por Anibal Tavares, que primam pela grande beleza que as realçam, e onde se nota a intervenção dum requintado gosto artistico.

A exposição que acabamos de vêr, é a confirmação do alto mérito com que tem sido distinguido e premiado este nosso amigo, pois ali encontramos objectos riquissimos em arte e valor, como salvas, candelabros, serviços de chá e café, jarros, fruteiras, etc., etc.

A Musica

MUSICA

Musica francesa contemporanea

Ha grande interesse pelo festival sinfonico de musica francesa contemporanea, que, sob o patrocinio do sr. ministro da França em Lisboa, realiza na noite de 4 do proximo mês, no teatro de S. Carlos, o maestro Ruy Coelho.

Trata-se na verdade de um grande acontecimento musical, por isso que Ruy Coelho so dará importantes obras sinfonicas em primeira audição.

Além da formosissima «Suite» de Fauré, «Pelleas et Mélisande», e da dificilima «Rapsodia n.º 3» de Florent Schmitt, Ruy Coelho vai dar a graciosa abertura «Salamine» de Maurice Emmanuel», um nome celebre da escola francesa que só agora pela primeira vez aparece em Portugal, num programa sinfonico.

Concerto em S. Carlos

E' no dia 27 do corrente que se realiza o concerto do jovem violinista Herberto de Aguiar o qual, no seu ultimo concerto, recebeu referencias muito elogiosas da parte de toda a critica musical.

Entre as diversas obras que este distinto violinista executara sobressai, na segunda parte, o concerto de Mendelssohn, acompanhado por uma orquestra de cinquenta professores, sob a direcção do eminente maestro Pedro Blanch.

Assistirá ao concerto o sr. Presidente da Republica.

Musica no Café Nacional

A's vezes entramos no Grande Café Nacional e, alheados do ambiente, ouvimos um pouco de musica.

Ha dias deram-nos lá um elegante programa com uma bela caricatura do sexteto. Prenderam-nos o «menu» musical. Além da «Rapsodia em Dó», de Liszt, onde nos agradou bastante o solo da pianista Isaura de Melo, da «Sinfonia do Novo Mundo», da «Marguerite au Rouet», de Schubert, notamos, como bem executados, dois andamentos do «Trio n.º 1», de Beethoven, «Capricho Brilhante», de Mendelssohn (solo de piano), «Alla Polaca», de Scharwenka (solo de violino) e «Grave e Vivace», de Sammartini (solos de violoncello).

O sexteto está unido: conhecem-se, colaboram, mutuamente, o melhor possivel. As figuras principais, piano, violino e violoncelo, são bons elementos. Eduardo Leal entrega-se, com gosto, a «musica boa», revelando apreciaveis qualidades, tanto no som como na arcada; D. Isaura de Melo é uma boa pianista de sexteto, mantendo-se com equilibrio nos solos que lhe confiam — tem firmeza e sonoridade; Ramiro da Fonseca possui arcada, expressão e toca com inteligencia.

Merecem a estima que têm do publico e, cremos, dos empresarios do Nacional; formam ainda um reduto contra o «jazz» que, felizmente, começa a cansar pelo que tem de inestético e destrambelhado . . . — *D. C.*

O centenario de Brahms

Organizados por Viana da Mota realizam-se, nos dias 28 do corrente e 5 de dezembro proximo, no salão do Conservatorio Nacional, dois concertos comemorativos do 1.º centenario do nascimento de Johannes Brahms, que vão de certo marcar como grandes acontecimentos no nosso meio artistico.

Colaboram neles Marina Dewander Gabriel, Leonor Viana da Mota, Paulo Manso, Fausto Caldeira, Fernando Costa e Francisco Caldeira Cabral, fazendo Albertina Freire os acompanhamentos ao piano.

O programa do primeiro é o seguinte:

1.ª parte — Von ewiger Liebe (1868), Wir wandelten (1884), Ständchen (1889), Feldeinsamkeit (1882) e Meine Liebe ist grün (1874), para canto, por Marina Dewander Gabriel.

2.ª parte — Sonata em fa menor op. (1854, aos 21 anos) para piano, por Viana da Mota.

3.ª parte — Minnelied (1877), Wiegenlied (1389), Das Mädchen spricht (1868), Schwesterlein e Och Moder, ich will en Ding ha'n, para canto, por Marina Dewander Gabriel.

O concerto Armando Baptista

No concerto que o baritono Armando Baptista vai realizar no proximo domingo, ás 21 e 45, no salão nobre do Conservatorio, tomam parte, além daquele ilustre artista, Mlle Maria Helena Miranda, Morgado Mauricio, Maria Clementina de Salazar Moscoso, Enyta Correia, Manuela Pinto Basto, o violinista Raul de Campos, o violoncelista Mauricio Indias, e os pianistas Antonio E. da Costa Ferreira, Fernando Athos e Artur Santos.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda, na noite do concerto, no Conservatorio Nacional.

Gremio Lirico Português

O Gremio Lirico Português realiza amanhã, no Salão do Conservatorio, ás 21 e 15 horas, um concerto no qual tomam parte distintos artistas e amadores de canto e de musica.

EM RESPOSTA

A PROPOSITO DA DESCOBERTA
da Porta da Traição
do Castelo de S. Jorge

«... *Sr. director do «Diario de Lisboa»:* — Só hoje, 22, me chegou ás mãos e por intermedio de um amigo uma carta do sr. coronel Carlos Bandeira de Lima, inserta no jornal que V. tão superiormente dirige, carta em que Sua Ex.ª me chama a terreno a proposito de um artigo acêrca do Castelo de S. Jorge, artigo que lamento não ter lido, da autoria do sr. Santos Cravina, que muito sinto tambem não conhecer.

Mas como nem o sr. Santos Cravina, o que aliás não admira, nem o sr. Carlos Bandeira de Lima, contam as coisas tal como elas se passaram, vejo-me obrigado a importunar V. pedindo-lhe que no seu conceituado jornal me permita aclarar as duas afirmações.

A porta da Traição é conhecida ha muitos anos; vem indicada em quasi todas as plantas antigas e modernas do Castelo de S. Jorge.

O ilustre mestre sr. engenheiro Vieira da Silva, descreve-a detalhadamente, em 1896, na sua valiosa monografia sobre o Castelo de S. Jorge, indica a sua posição e local e apresenta todas as suas dimensões. O que equivale a dizer que o sr. engenheiro Vieira da Silva esteve junto dela, viu-a e tirou-lhe as suas medidas.

A porta esteve depois e durante anos, escondida debaixo de um montão de pedras.

Assim existia quando eu, então alferes de Caçadores 5 ali aquartelado (entre 1908 e 1912), fiz varios estudos no Castelo de S. Jorge.

Quando ha pouco mais de um ano, fui novamente colocado no Castelo de S. Jorge, agora quartel do batalhão de Caçadores 7, o sr. coronel Bandeira de Lima mostrou-me um dia a *porta da traição*, já libertada do montão de pedras mas, apesar do «intetresse pelas coisas do passado», a pobre porta, libertada das pedras, servia agora de capoeira... ás galinhas do ferrador!

Era a altura de eu entrar em cena e foi aqui apenas, que a minha acção se ligou á porta, fazendo com que se lhe desse a consideração que ela merecia.

E assim, com a autorização de Sua Ex.ª, a porta deixou de ser capoeira de galinhas, foi desenterrada, pois estava enterrada ha talvez mais de dois terços e construiu-se uma rampa de acesso para que os estudiosos dela se pudessem aproximar.

Foi tudo quanto fiz á porta e pela porta da traição.

Ora o êrro, perdôe Sua Ex.ª a expressão, do sr. Santos Cravina, talvez provenha de uma carta que ha tempos escrevi ao meu amigo sr. Afonso de Dornelas.

Alexandre Herculano, nas suas pesquizas sobre Lisboa antiga, escrevia um dia ao sr. Visconde de Castilho:

«Meu caro amigo, encontrei a Igreja de S. Bartolomeu... dentro de um armario!».

Eu, imitando a graça do mestre, o que creio perdoavel, escrevi ha tempos ao meu amigo Dornelas:

«Meu caro Afonso, descobri a porta da traição... dentro duma capoeira de galinhas!».

Aqui tem V. como deve ter sido feita a historia e como eu devo ter sido, o que tanta aflição veio causar, o descobridor da velha *Porta da traição!*

Pedindo, pois, aos dois articulistas as minhas maiores desculpas, por me ter intrometido no assunto dos seus artigos, eu peço tambem a V., para esta carta, um cantinho do seu jornal que prometo não mais ousar pedir, com os meus agradecimentos e com os protestos da minha muita consideração, — De V., etc., *Fontes Pereira de Melo*».

DE LUTO

Dr. Antonio Leitão Junior

Realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Antonio Martins Leitão Junior, interno do Banco do hospital de S. José e um dos mais distintos clinicos das modernas gerações. O seu funeral, que foi bastante concorrido, constituiu um preito de homenagem ás qualidades do extinto, que gosava de gerais simpatias entre todos os seus colegas e demais pessoal do hospital de S. José.

D. Maria dos Prazeres Aguiar de Oliveira

Faleceu em Cascais, na sua residencia, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Aguiar de Oliveira, cujo funeral se realiza amanhã, conforme a participação funebre que noutro lugar publicamos.

Manuel dos Santos Pimenta

O funeral do ex-alferes Manuel dos Santos Pimenta, que se realiza a expensas da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, efectua-se amanhã, ás 14 horas, saindo da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

UM QUADRO DE MISERIA

Um empregado de escritorio, novo e trabalhador ha 2 anos que vive na mais cruciante miseria, sem uma unica pessoa de familia para o auxiliar.

Sem casa e sem ter onde comer, pede-nos que apelemos para a generosidade de nossos leitores a fim de o empregarem em qualquer coisa, mesmo para criado a troco dumas sopas e de lhe darem onde dormir.

Qualquer donativo pode ser enviado para a Administração deste jornal.

A herança da marquesa de Faria

Do jornal «Ecos de Portugal» que se publica em Buenos Aires, recortamos a seguinte noticia:

«Pelo juizo do dr. Miguens correu uma demanda acêrca da herança da filha do marquês de Faria, Antonia de Portugal Faria, que se suicidou misteriosamente numa praia do Rio de Janeiro em agosto de 1930.

Nessa demanda estiveram implicadas altas personagens, entre as quais o Papa e dois cardiais.

O marquês de Faria, antigo representante de Portugal na Republica Argentina, processou sua filha, a marquesa de Dragonetti de Torres, com o pretexto de que, numa venda feita pela marquesa de Faria, Antonia, a esta sua irmã, havia simulação que produziria anulabilidade, em virtude de no certificado de venda não figurar preço real. Trata-se da venda de uma casa e varias «chacras» situadas na provincia de Buenos Aires, que o marquês de Faria pretendia fossem reintegrados no patrimonio da defunta filha.

Mais de dois anos se arrastou este processo, que termina agora com a sentença do juiz dr. Miguens, em que a demanda do marquês pontificio, que é camareiro secreto do Papa, foi dada por improcedente, sendo o demandante condenado nas custas e selos do processo.

O Papa fôra dado como testemunha a comparecer no julgamento, sendo depois permitido que se fizesse substituir no acto, que atingiu um caracter excepcional, por uma sua sobrinha».

União Social Catolica

A União Social Catolica inaugura no proximo domingo a sua nova séde na rua de Santiago, 18, havendo, ás 21 horas, sessão solene presidida pelo sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Retalhistas de Viveres

Está convocada para hoje, ás 21 horas, na rua da Palma, 237, a assembleia geral da Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa.

ROTBART
LUXUOSA
a lâmina de luxo
para os mais exigentes!
Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.
Experimentá-la é adoptá-la!
Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 13 - Lisboa
Cada pacote de 10 lâminas Esc. 24$00

A' margem da semana

Vôos

Todas as atenções estão actualmente concentradas em Lindbergh, nos vôos de Lindbergh, na sua graciosa companheira, que uma sincera mulher de Valença elogiou, especialmente,—«porque nunca deixa o seu homem».

Feliz madame Lindbergh! Quantas casadas têm o mesmo desejo e não podem realizá-lo porque o marido «vôa», mas num sentido menos elevado e glorioso...

Temos, pois, a atenção concentrada na honrosa e interessante visita de Lindbergh, e na missão não menos interessante que ele veio desempenhar em Portugal.

E' naturalissimo que tudo isto desperte o nosso entusiasmo de meridionais e que seja tambem uma ocasião de recordar os nossos gloriosos aviadores e a travessia do Atlantico.

Sacadura Cabral sumido nas brumas do mar do norte em 15 de novembro, e Gago Coutinho que bem conhece os misteriosos caminhos aereos.

Gago Coutinho reivindica para o padre Bartolomeu de Gusmão a honra de ser o primeiro na conquista do ar, e nós não podemos esquecer que Gago Coutinho teve a primasia na direcção aerea.

O vôo do pensamento do sabio interessa-nos tanto, neste caso, como o vôo que atravessou o Oceano.

E a proposito de vôos de pensamento, um dos que ultimamente mais me tem impressionado é o que se revela no discurso de Mussolini, no Conselho Nacional das Corporações. A inteligencia, quando atinge certo grau, quando tem, realmente, o vôo do genio, é uma coisa deslumbrante!

Afirma o Duce, e bom era que todos o sentissem e compreendessem, para atravessar o mar agitado do momento presente precisamos de viver um periodo de «alta tensão ideal.».

E esse «vôo» será o mais importante e mais necessario.

MARIA DE CARVALHO

MUSICAS NOVAS

Cruz e Sousa publicou uma nova musica Intitula-se «Brasil maravilhoso», para a qual o autor escreveu tambem a letra. Acompanha esta musica uma versão poetica do orador oficial da embaixada academica brasileira a Portugal, sr. José Guilherme de Araujo Jorge. A edição é dum acentuado caracter modernista.

Premios do Concurso de Montras

Os comerciantes premiados no Concurso de Montras que, por não terem assistido á sessão solene da Associação de Lojistas em que a sua distribuição se fez, ainda não receberam os premios que hes foram conferidos, podem reclamá-los na séde da mesma colectividade até ao proximo dia 27.

Associação "Luiz Braille,,

No proximo domingo, respectivamente ás 15 e ás 19 horas, realizam-se, na Associação «Luiz Braille», um baile e uma «soirée» cujo produto se destina a socorrer um invisual socio daquela colectividade.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

GEADAS
Alfaiate
encontra-se na R. do Ouro n.º 266, 1.º
Casa das Sedas
T. 2 4947

A Cidade

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas. Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

Chá das cinco

Uma mulher

Todas as noites a espero! E' uma tortura dôce, que ora me enche de esperança, ora me devora duma cruel ansiedade. Escuto os rumores da cidade. Os passos indiferentes dos que passam na rua. O grito do vento despedaçando as arvores. Ou, então, caprichosa, ligeira, muito feminina, o ruido da chuva, que fecha por dentro as janelas do meu coração. Virá? Não virá? E' romantico este amor. Esconde-se do mundo. Basta-lhe um beijo para acender no ceu uma estrela, uma simples palavra para viajarmos no tempo, á roda das cidades em tumulto, nos países de primavera eterna, ou sobre o mar, onde o sol rompe em gargalhadas de luz, nas doiradas manhãs de descoberta.

Tudo espera por ela! Os seus retratos, as suas flôres, as suas recordações. Falta, apenas, o seu vulto, branco e delicado, esculpindo-se no silencio, com um ritmo musical. Hei de apertar-lhe as mãos frias, humidas de lagrimas ou de chuva, que ainda tremem de receio e procuram a chama cega do fogão, para se aquecerem. Na sua bôca, onde ha sempre o perfume duma rosa, que, lentamente, desfólho petala a petala, hei de encontrar aquele sorriso divinamente triste, que me condenou para sempre ao seu amor. Que vamos nós dizer, se os nossos corações já não têm segredos? Não! Deixemos intacta esta hora da existencia, em que as almas se enlaçam, preparando a culpa voluptuosa. Sagrêmos o nosso destino de todas as aspirações. Esqueçamos a cidade cansada e dormente, onde ha outros amantes, que arrancam á fatalidade um luminoso segundo de alegria. Quero-te minha, assim calada e serena, maravilha carnal, onde os meus beijos seguem o roteiro das tuas formas peregrinas! Que perfume é este vegetal e ardente, que os teus cabelos negros e profundos, derramam sobre os meus labios?

Mas tu não vens! Como o tempo, inquiridor de Veneza, espicaça a minha ansiedade! Dez horas! A chuva parou agora! A face da noite está cheia de lagrimas. A minha, tambem. Já não olho o relogio, com infantil terrôr. Para quê, se o coração não cessa de medir o tempo, cada vez mais febril e desordenado. Oiço uns passos!... Respiro um perfume intenso. E' ela, divinamente branca e triste, que sem um gesto, sem uma palavra, me entrega num beijo o seu sorriso em flôr—que embriaga e queima como as rosas de maio!

Só, então, a noite começa!...

ARTUR PORTELA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Conferencias ministeriais

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das Obras Publicas o seu colega do Comercio e Industria e o sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social.

Com o sr. ministro do Interior avistou-se o sr. capitão Almeida Cabaço, governador civil do Funchal.

Os exercicios navais

Apesar do mau tempo na costa, sairam hoje de manhã para os exercicios o contra-torpedeiro «Tamega» e o torpedeiro «Ave». O primeiro regressou ás 14 e 30 e o segundo deve entrar ao fim da tarde.

Furto duma bicicleta

Foi preso João Martins Teixeira, bairro da Liberdade, 5, 1.º, por ter furtado uma bicicleta ao sr. José Silva Moreira.

Um apreciador de chouriço

Por ter furtado um naco de chouriço, numa mercearia da Ribeira Nova, foi preso Severino Pires Vasconcelos Miranda.

CONTRA OS MIXORDEIROS

A defesa dos vinhos do Porto

e a acção da Camara de Comercio Franco-Portuguesa

O sr. Yves Le Trocquer, senador, antigo ministro e presidente da Camara de Comercio Franco-Portuguesa, dirigiu ao director da Casa de Portugal em Paris a seguinte carta, da qual o sr. Ferreira dos Santos nos pede a publicação:

Ex.mo Sr. Director:—Os meus colegas da Camara de Comercio Franco-Portuguesa fazem-me notar uma entrevista do sr. Guerra Maio, secretario da Camara de Comercio Portuguesa de Paris, publicada no «Diario de Lisboa» de 31 de outubro.

Nesta entrevista, são formuladas acusações absolutamente falsas respeitantes á Camara de Comercio de que tenho a honra de ser presidente.

Não posso admitir, sr. director, que se insinue na Imprensa portuguesa que entre os membros do Conselho de Administração da nossa Camara, haja negociantes fraudulentos de Vinhos do Porto.

V. ex.ª, que faz parte do nosso Conselho a titulo de director da Casa de Portugal, sabe perfeitamente que essas palavras do «Diario de Lisboa» são inteiramente falsas. E' profundamente lamentavel que o sr. Guerra Maio se permitisse afirmar, deliberadamente, semelhantes inexactidões.

Um membro da *Camara de Comercio Portuguesa de Paris* que frequentava assiduamente esta associação, ainda que não fôsse senão por esse titulo, admitido entre os membros da nossa propria associação e mesmo do nosso Conselho. Chegada a ocasião em que este senhor teve umas questões nos tribunais, e muito embora tal questão não esteja ainda terminada actualmente, esse membro deu imediatamente a sua demissão. Essa demissão teve lugar no mês de janeiro de 1932.

Como, de resto, pretender que a Camara de Comercio Franco-Portuguesa não tenha feito o seu dever na perseguição das repressões das fraudes de vinhos do Porto e da Madeira? A nossa associação contribuiu sempre, na justa medida das suas possibilidades financeiras, para a constituição do fundo especial de retribuição do inspector especialmente encarregado da repressão das fraudes sobre os vinhos do Porto e da Madeira. O nosso detractor esquece, de resto, as instantes diligencias feitas, por essa ocasião, pela nossa Camara, junto do ministro do Comercio e do *Garde des Sceaux*, a fim de obter uma pronta liquidação dos processos em instancia em Bordeus.

Não foi ainda a Camara de Comercio Franco-Portuguesa que, de acôrdo com a Casa de Portugal, criou em dezembro de 1931 o «Comité de Defense des Vins de Porto et de Madére», para perseguir a repressão das fraudes dos vinhos? V. ex.ª é um dos directores deste «Comité», de que fazem parte as grandes casas de Vila Nova de Gaia e do Porto e os seus agentes em França.

As reuniões deste «Comité» fazem-se na Casa de Portugal; V. ex.ª sabe que este «Comité» tem toda a sua organização prestes a funcionar para a repressão das fraudes, que constitui o proprio motivo da sua criação.

As casas portuguesas: Miguel de Sousa Guedes e irmão, Adriano Ramos Pinto e Irmão, Royal Oporto Wine Company, Valente Costa e C.º Lda., Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo Lda., Empresa Vinicola do Douro, C.ª Vinicola da Madeira Lda., Sociedade dos Vinhos do Porto «Constantino», Société Kopké, W. & J. Graham & C.º, V.ve Abudarham & Filhos, Funchal, Morgado e Silva, Antonio Ferreira Meneres, Burmester, etc. fazem parte do «Comité» e este funcionará conforme as directivas que lhe forem dadas pelo Gremio dos Exportadores de Vinhos do Porto.

Sobre este assunto é indispensavel esclarecer que uma Camara de Comercio não está qualificada nos termos da legislação francesa (art 65 da lei de finanças de 27 de fevereiro de 1912) para obter um inspector de fraudes. Por ocasião das anteriores perseguições, o inspector das fraudes, que as provocou, depende do Sindicato dos Vinhos Licorosos de Paris e era remunerado pela solicitude desse sindicato auxiliado pela Camara de Comercio Portuguesa de Paris, pela nossa propria Camara de Comercio, e até por outras organizações.

Actualmente não ha nenhum inspector das fraudes para os vinhos do Porto e da Madeira, porque o Sindicato dos Vinhos Licorosos de Paris não renovou o seu pedido para um inspector e o restabelecimento deste organismo, que será indispensavel, não poderá, repetimo-lo, ter lugar senão a pedido dum Sindicato Profissional cuja instituição estabelecida sob os auspicios de V. Ex.ª funcionará logo que o acôrdo entre os dois países fôr assinado, isto é, logo que as expedições recomecem.

Não temos tenção de nos entregar á menor das polémicas; o nosso intento é, *de uma vez por todas*, pôr as coisas nos seus devidos termos indispensaveis, dirigindo-nos a V. ex.ª, sr. director, para que torne conhecida no seu querido país que, bem o sabemos, não gosta de ser induzido em êrro, a exacta verdade.

Peço a V. ex.ª, sr. director, o favor de comunicar esta carta á Imprensa portuguesa.

Exprimindo a V. ex.ª antecipadamente todo o nosso reconhecimento somos, sr. director, com a mais alta consideração.—O presidente, *Yves Le Trocquer*.

Por um dever de lealdade, puzemos o nosso entrevistado ao corrente do que se passava, e o sr. Guerra Maio dirigiu-nos a seguinte carta:

Meu caro director:—Teve v. a gentileza de me comunicar a carta da Camara de Comercio Franco-Portuguesa a proposito da entrevista publicada em 31 de outubro no «Diario de Lisboa», o que muito agradeço.

Oferece-se-me dizer a v. que o que eu disse na dita entrevista—afirmação que veio de resto a talhe de foice—é a pura verdade, pois o tribunal de Corbeil, em janeiro de 1932, condenou por falsificador de vinhos do Porto o sr. Sardet, que bastantes anos foi membro do conselho de administração da Camara do Comercio Franco-Portuguesa, e de que só pediu a demissão depois do julgamento.

Mais tenho a dizer a v. que o inspector de fraudes, que tantos serviços prestou á causa dos vinhos do Porto, deixou de fazer serviço em dezembro de 1930, não porque o «Syndicat des Vins de Liqueur de Paris» o suprimisse, mas porque a Camara Portuguesa de Comercio deixou de pagar, e isso devido a ter-lhe sido retirada a subvenção que para esse efeito lhe fôra, ha muitos anos, atribuida.

A Camara Portuguesa de Comercio está pronta, porém, a subsidiar de novo o inspector de fraudes, logo que lhe sejam atribuidos recursos financeiros que lho permitam. De resto, a obra da Camara Portuguesa de Comercio é tão grande que não será «Comité» algum que a poderá igualar e muito menos substituir. De mais esse «Comité» confessa-se com tão reduzido numero de membros, que nem vale a pena discutir a questão.—Creia-me, de v., etc.—*Guerra Maio*.

O governo sovietico vai renunciar á revolução mundial?

RIGA, 24—Dois jornais da Lituania reproduziram ontem as declarações feitas por um americano que acaba de regressar aos Estados Unidos depois de ter estado em Moscovo e segundo as quais o governo sovietico, consciente do malôgro do plano quinquenal e das tentativas para provcoar a revolução mundial, renunciará brevemente a qualquer agitação comunista no estrangeiro e adoptasá uma nova politica economica. Segundo as mesmas declarações, o governo sovietico daria a liberdade religiosa e uma amnistia aos emigrados e concederia aos americanos numerosos privilegios. A Imprensa dos países balticos acolhe estas declarações com cepticismo e frisa a inverosimilhança das reformas anunciadas.—(Havas)

PASSOU HOJE O ANIVERSARIO

do chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje muitas felicitações por motivo da passagem do seu aniversario natalicio.

De tarde foram á cidadela de Cascais saudar o chefe do Estado todos os membros do governo, aos quais o sr. general Carmona ofereceu um chá.

Estiveram ali tambem, a cumprimentar o Chefe do Estado, diversas entidades civis e militares em destaque na actual situação politica.

Os membros do Corpo Diplomatico enviaram telegramas de saudação.

Outra falsificação

de notas espanholas

Estão novamente em Portugal os inspectores da Policia espanhola srs. Eusebio Eanes Sanches e José Luiz Fernandes Lopes, os mesmos que em junho ultimo, quando da falsificação de notas de 500 pesetas, descoberta pelo chefe Pereira dos Santos, vieram ao nosso país para acompanhar as diligencias que terminaram pela prisão dos falsificadores. Os aludidos funcionarios da Policia espanhola, vêm agora tratar duma falsificação de notas de 50 pesetas, descoberta em Vigo.

Proeza de bandidos

NOVA YORK, 24.—Dois bandidos da California, Tomaz Turman e James Holmes, presos por motivo do desaparecimento do milionario Brock Hart, confessaram que o raptaram e o mataram, esmigalhando-lhe a cabeça com um tejolo, por querer fugir. Depois atiraram o cadaver, preso a uma pedra, á baia de S. Francisco. Após o crime, telefonaram ao pai da vitima, pedindo 40.000 dolares, para o resgate.—(Americana).

Consequencias do frio

Foi enviado para o tribunal da Boa Hora, Joaquim Duarte Saldanha, que em nome do sr. Alexandre de Almeida andou por varias casas comerciais a requisitar roupas. No acto da captura foi apreendida ao preso grande quantidade de cautelas de penhores relativas aos objectos que havia roubado.

ESCLARECIMENTO

O funcionario camarario sr. Henrique Lopes de Mendonça, cuja demissão foi ontem aprovada por unanimidade na sessão da Comissão Administrativa do Municipio, não faz parte da familia do falecido e ilustre homem de letras Henrique Lopes de Mendonça.

Hitler vai descansar

BERLIM, 24.—Hitler partiu para a sua propriedade de Obersalberg (Baviera) a fim de se restabelecer do cansaço que lhe causou a propaganda eleitoral.—(Americana).

VIANA DA MOTA

Foi reconduzido, por mais um trienio, no cargo de director da secção de musica do Conservatorio Nacional, o ilustre pianista sr. José Viana da Mota.

DIAS CABELEIREIRO
O unico que garante as suas Permanentes
Consulte os seus preços
Avenida Marquez de Tomar, 24, 1.º
Telef. 7436 N,

A Cidade

LU??
Luxo as ondulações permanentes desde 25$00, garantidas, no
Cabeleireiro do Rossio, 93, 2.º
é no 2.º andar, tem elevador

OS VOOS DA "AGUIA,,

Lindbergh voou sobre o Funchal e seguiu para as Canarias

PONTA DELGADA, 23. — Lindbergh prosseguiu hoje na sua viagem de estudo através do Atlantico, para o estabelecimento de futuras linhas aereas transoceanicas.

Logo ás primeiras horas da manhã o famoso aviador recebeu por intermedio do aviso «Gonçalves Zarco», fundeado em Ponta Delgada, informações meteorologicas, concernentes á zona que ia atravessar, fornecidas pela estação radio-naval da Horta.

Cêrca das 8 horas, Lindbergh e sua esposa abandonaram o consulado da America e dirigiram-se para o cais, onde embarcaram para bordo do «Albatroz».

Pouco depois o aparelho elevou-se com grande facilidade. Eram 9 horas em ponto (hora de Lisboa). No cais e nos pontos altos muita gente assistiu á largada. O «Albatroz» descreveu uma curva sobre a cidade e tomou o rumo da Madeira.

Sobre o Funchal

Durante o vôo a caminho da Madeira, as estações da Horta e do Funchal forneceram novas informações, que a esposa de Lindbergh captou no posto do «Albatroz», agradecendo a rapidez e a perfeição dos Serviços Radio-Telegraficos da Armada.

A estação radio-naval da Horta recolheu ás 10 e 43 e ás 11 e 14 comunicação do posto do «Albatroz» para o aviso «Gonçalves Zarco» e que aquele barco tambem recebeu, informando que a viagem prosseguia normalmente com rumo ao Funchal.

FUNCHAL, 23. — A's 13 e 15, o avião de Lindbergh voava sobre esta cidade. Após algumas evoluções sobre o porto, Lindbergh expediu para a estação Radio de Marinha desta ilha uma comunicação dizendo que não amarava aqui devido á mareta e acrescentando que seguia para as Canarias.

A canhoneira «Zaire», que está proximo do Funchal, onde chegará hoje á noite, encontra-se em serviço de escuta permanente, a fim de poder captar algum radio de Lindbergh, quer pedindo assistencia, quer solicitando informes.

A amaragem em Las Palmas

LAS PALMAS, 24.—O avião de Lindbergh amarou neste porto ás 16 (hora de Lisboa). — (Havas).

União Geodesica

Para fazer parte da direcção da Secção Portuguesa da União Geodesica e Geofisica Internacional foi nomeado o capitão-tenente sr. Fortunato Pires da Rocha, director dos serviços radiotelegraficos do ministerio da Marinha.

Para secretario geral da referida direcção foi escolhido o assistente da Faculdade de Ciências sr. Jorge Oom.

Um vizinho recomendavel...

Encontra-se preso David Santos Ferreira, rua Alves Paiva Fragoso, M. S., 1, r/c., por ter entrado na residencia da sua vizinha do 1.º andar, sr.ª Guilhermina da Conceição e ali ter furtado varios objectos e dinheiro.

VIAJANTES ILUSTRES

Passaram esta manhã em Lisboa

o conde de Paris e o duque de Guise

que é pretendente ao trono francês

O «Indrapoera», paquete holandês da carreira das Indias, chegou esta manhã ao Tejo, atracando á Rocha do Conde de Obidos cêrca das 8 horas. E' um barco pequeno, mas simpatico e caracteristico. Todo o pessoal menor é javanês e anda ataviado á maneira da sua terra, com gorros de pano na cabeça, dos quais sai uma especie de pena. E o chefe, tambem da mesma terra e da mesma côr acobreada, só difere dos seus subordinados no fardamento azul laivado de oiro, á maneira do Ocidente.

A bordo do «Indrapoera», viajam o conde de Paris, jovem herdeiro presuntivo do trôno da França e seu pai e actual pretendente, duque de Guise, um velho altissimo, com a barba que os seus antepassados talharam.

Acompanha-os o conde de Baritault, que nos serviu de introdutor junto de tão elevadas personalidades.

O duque de Guise, o conde de Paris e o conde de Baritault, logo que o paquete atracou, desembarcaram:

— O barco sai ao meio-dia — e não quizemos perder um minuto do tempo que nos demoramos em Lisboa... — disse-nos o jovem conde — que é um rapaz loiro e simpatico que, pouco antes da partida do «Indrapoera», nos recebeu amavelmente, ao lado de seu pai.

Dissemos a ambos:

— Somos jornalistas portugueses. Vimos apresentar-lhes os nossos cumprimentos e pedir-lhes algumas palavras...

E o duque de Guise, logo:

— *Mais nous n'avons rien á dire...*

O conde de Paris preguntou-nos de que jornal somos. E aproveitámos a oportunidade para fazer algumas preguntas banais que pudessem levar, indirectamente, a algum resultado. Servimo-nos, para isso, das amaveis informações dum dos tripulantes do barco:

— Vêm de Tanger, onde têm propriedades, não é verdade?

— Sim. Estivemos lá dois meses.

— E aonde se dirigem?

— A' Belgica, onde passamos a maior parte do tempo, e á Holanda...

Estas reticencias, num exilado, querem dizer a ansia que teriam de acrescentar ao itinerario o nome dum país — o seu.

— O governo francês demitiu-se hoje...—dissémos, a ver se conseguiamos enveredar por um terreno interessante para nós. Mas logo o duque de Guise atalhou:

— *Rien de politique!*

Só nos restava uma coisa: saber em que gastaram os ilustres viajantes o tempo que se demoraram em Lisboa.

Da esquerda para a direita : *o conde de Baritault, o conde de Paris e o duque de Guise*

— Fôram ao Panteão?

— Mas naturalmente!—replicou o duque de Guise, com emoção real. Não podia deixar de ir rezar junto do tumulo dos meus sobrinhos.

Porque o duque de Guise, pelo seu casamento com uma irmã da sr.ª D. Amelia de Orleans, era tio de D. Luiz Filipe e de D. Manuel de Bragança.

Além do Panteão, os três nobres franceses visitaram a igreja de São Roque, detendo-se, especialmente, a admirar a capela de São João Baptista; o Museu dos Coches e os Jeronimos.

Ao meio-dia em ponto, o «Indrapoera», largava, levando a bordo o velho fidalgo que, desde março de 1926, data da morte do pretendente duque de Orléans, em Palermo, passou a ser herdeiro presuntivo do trôno francês, e seu jovem filho. O primeiro, a ser algum dia rei de França usaria o nome de D. João III. E seu filho o de Henrique VI.

Tribunais militares

No 1.º Tribunal Militar Territorial, sob a presidencia do sr. coronel Cesar Machado, está a ser julgado o sr. capitão Vitor Hugo, tesoureiro da Farmacia Central do Exercito, que é acusado de ali ter cometido irregularidades que causaram prejuizos no valor de 10 contos ao Estado.

O reu negou a acusação e deu explicações de ordem tecnica acêrca da escrita do estabelecimento.

Foram ouvidas dez testemunhas de acusação, entre as quais figura o director da Farmacia Central.

O julgamento deve ser suspenso ao fim da tarde, a fim de continuar na proxima terça-feira, com o depoimento das testemunhas de defesa.

— No Supremo Tribunal Militar, foram hoje julgados os seguintes processos: capitão Antonio Epifanio Antunes Cabrita, por abuso de confiança; Norberto da Cunha, de Artelharia Ligeira n.º 3, por insubordinação; Francisco Manuel de Oliveira Carvalho, João Moreira, Antonio Pereira Baptista e Domingues Fernandes, todos primeiros cabos de Infantaria 15, e o soldado Antonio Francisco Maia, por infidelidade no serviço militar; e Antonio Ribeiro da Silva, 1.ª Companhia de Reformados, por insubordinação.

O tribunal resolveu confirmar as sentenças dos condenados.

As relações com a França

A missão extraordinaria que vai a Paris negociar um novo acôrdo comercial com a França parte amanhã, pelo "Sud-Express,,. Preside-a o sr. dr. Veiga Simões, nosso ministro em Berlim, que é o plenipotenciario de Portugal para a sua negociação, e leva, além dele, como delegados, os srs. engenheiro Azevedo Coutinho, presidente do Consorcio de Conservas; Valente Perfeito, consultor tecnico do ministerio dos Estrangeiros, e Ferreira dos Santos, adido comercial em Paris.

O centenario de Montaigne

E' na proxima terça-feira á noite, 28 do corrente, que se realiza a sessão solene comemorativa do 4.º centenario do nascimento de Montaigne.

Nessa sessão, que começará ás 21 e 30 horas, usarão da palavra o presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, os professores da Faculdades de Letras de Lisboa, srs. drs. Hernani Cidade e Vieira de Almeida, e o professor da Faculdade de Letras de Poitiers, M. Jean Plattard, notavel ensaista de Montaigne, que vem a Lisboa expressamente para tomar parte nas comemorações a essa gloria literaria do seculo XVI francês.

Mala que desaparece

apesar de tudo

Herminio Julio Marques, rua Nova da Piedade, 64, patio, porta 13, tomou ontem um electrico em S. Paulo, levando consigo uma mala que continha varios objectos para vender. Apesar de todas as precauções que tomou — pois ohegou, durante o percurso, a pôr os pés sobre a mala para que ela lhe não fugisse — a mala sobredita e sobrepisada desapareceu. O agente Anibal Costa foi encarregado de descobrir o paradeiro da mala e do gatuno.

Assaltado e agredido

O sr. Joaquim Antunes, com estabelecimento na estrada dos Prazeres, 83, quando ha dias saía do seu estabelecimento para se dirigir a casa, foi assaltado por Agostinho Ferreira e Joaquim Vaçau, que lhe furtaram uma pistola.

O caso foi comunicado á Policia, sendo encarregado o agente Alberto Cruz de proceder a investigações.

2.ª SEMANA TIVOLI
do famoso filme da METRO
GRANDE HOTEL
com GRETA GARBO JOAN CRAWFORD, Wallace Beery, John Barrymore, Lionel Barrymore, Lewis Stone e Jean Hersholt.

E as casas continuam a exgotar-se no São Luiz!
A Canção de Lisboa
TRIUNFOU, TRIUNFA e TRIUNFARÁ!

EMPRÊSA AGRICOLA DO PRINCIPE

Por escritura de 17 de novembro corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta cidade, de harmonia com a deliberação da respectiva assembleia geral extraordinaria em sua sessão de 5 de maio deste ano de 1933, foram alterados os estatutos de Emprêsa Agricola do Principe, sociedade anonima de responsabilidade anonima com séde em Lisboa, pela substituição dos artigos 5.º, 11.º, 14.º, 20.º, 21.º, 24.º, 26.º, 28.º, 30.º 31.º, 32.º, 36.º e 42.º, e pela adição de um artigo transitorio, tudo pela forma seguinte:

Artigo 5.º—O capital social passa a ser de 1.153.237$00 e fica representado, quanto a 771.237$00, por 230.220 acções ordinarias do valor nominal de 3$35 cada uma, em substituição daquelas em que presentemente está dividido, e, quanto a 382.000$00, por 3.820 acções privilegiadas do valor nominal de 100$00 cada uma. Estes 382.000$00 foram subscritos por diversos crédores da Emprêsa e equivalem á importancia total dos seus respectivos creditos, que por isso ficam extintos, e aqueles 771.237$00 existem nos actuais bens da Emprêsa.

Paragrafo 1.º—Este capital poderá ser elevado por proposta da Direcção, ouvido o Conselho Fiscal, e deliberação da Assembleia Geral, quando se julgue conveniente, para ampliar a sociedade com a aquisição de novas propriedades, ou mais largos meios de exploração agricola.

Paragrafo 2.º—Para a emissão deste aumento de capital fica reservado, aos accionistas, o direito de opção na proporção das acções que possuam, devendo tornar-se efectivo esse direito dentro dos prazos designados para esse fim pela direcção.

Paragrafo 3.º—Os privilegios de que gosam as acções privilegiadas são os seguintes:

a)—o de capital, preferindo, até ao seu valor nominal, as acções ordinarias no caso de liquidação da sociedade e participando na mesma percentagem com elas no que exceder o valor nominal de todas;

b)—o de um dividendo até é4 por cento, de preferencia ás acções ordinarias, com direito a participarem ainda em percentagens iguais com as acções ordinarias no excedente dos lucros depois de pago aquele dividendo preferencial.

Paragrafo 4.º—As acções privilegiadas serão amortizadas por compra no mercado, ou por sorteio e, neste caso, pelo seu valor nominal, devendo ser anuladas todas aquelas que, por qualquer forma, vierem ao poder da Emprêsa.

Artigo 11.º—A administração da Sociedade é composta de 3 directores efectivos e 3 substitutos, eleitos pela assembleia geral.

Paragrafo 1.º—O seu mandato dura 3 anos, sendo permitida a reeleição.

Paragrafo 2.º—A maioria da direcção será sempre portuguesa.

Artigo 14.º—Para a posse do cargo de vogal da direcção é necessario o deposito feito na Caixa Geral da sociedade de acções, livres de qualquer encargo, inteiramente liberadas e devidamente endossadas, no valor nominal de 5.000$00, as quais servirão de garantia á responsabilidade da sua gerencia.

Paragrafo 1.º—Esse deposito será restituido depois de findo o mandato, logo que sejam aprovadas as contas da gerencia, e essa restituição constará das actas da Direcção e do Conselho Fiscal.

Paragrafo 2.º—E' aplicavel aos substitutos o que nesse artigo fica disposto para os efectivos.

Artigo 20.º—Os directores receberão anualmente a importancia que lhes fôr fixada pela assembleia geral ordinaria.

Paragrafo 1.º—Os directores substitutos terão direito a parte da importancia da remuneração do substituido, em relação ao tempo em que estiverem em exercicio.

Paragrafo 2.º—Quando a direcção resolva enviar algum director em comissão ás suas propriedades, em Africa, ser-lhe-ão arbitrados vencimentos especiais, que em caso algum poderá acumular com a remuneração de director, na séde. Estas resoluções devem ser tomadas de acôrdo com o Conselho Fiscal.

Artigo 21.º—A fiscalização da administração social, a exercer nos termos do artigo 176 do Codigo Comercial, pertence a um Conselho Fiscal, composto de 3 vogais efectivos e 3 substitutos, eleitos pela assembleia geral.

Paragrafo 1.º—O seu mandato dura 3 anos, sendo permitida a reeleição.

Paragrafo 2.º—A maioria do Conselho Fiscal será sempre portuguesa.

Artigo 24.º—Paraa posse de vogal do Conselho Fiscal é obrigatorio o deposito de acções no valor nominal de 1.000$00, o qual será feito nos termos do artigo 14.º destes estatutos e seus paragrafos.

Artigo 26.º—Os membros do Conselho Fiscal receberão anualmente a importancia que lhes fôr fixada pela assembleia geral ordinaria.

Artigo 28.º—Podem ser membros da Assembleia Geral todos os accionistas possuidores em nome proprio de acções no valor nominal de, pelo menos, 500$00.

Paragrafo unico — Os accionistas possuidores de acções de valor nominal inferior ao estipulado neste artigo, poderão agrupar-se nos termos legais.

Artigo 30.º—A assembleia geral reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada ano social, logo que estejam fechadas as contas do ano anterior e até 31 de maio, ou, extraordinariamente, quando a Direcção ou o Conselho Fiscal julguem necessario ou ainda quando a reunião seja requerida por um grupo de accionistas que representem, pelo menos, a quinta parte do capital social.

Paragrafo unico—As convocações da Assembleia Geral serão feitas com 15 dias de antecedencia, pelo menos, por meio de anuncio e cartas dirigidas aos accionistas, cuja residencia fôr conhecida na séde social.

Artigo 31.º—O ano social corresponde ao ano civil.

Artigo 32.º—As assembleias gerais ordinarias são constituidas pelos accionistas possuidores, em nome proprio, de acções no valor nominal de, pelo menos, 500$00, averbadas ou depositadas, conforme forem nominativas ou ao portador, até 31 de janeiro de cada ano.

Paragrafo 1.º—Para as assembleias gerais extraordinarias, porém, basta que as acções nominativas estejam averbadas á data da convocação e as ao portador depositadas 10 dias antes da reunião.

Paragrafo 2.º—O que fica disposto neste artigo e paragrafo 1.º é aplicavel aos accionistas que se agruparem para assistir ás assembleias e tomar parte nas discussões.

Artigo 36.º—Todo o accionista terá um voto por cada 500$00 de capital nominal até ao limite fixado pelo Codigo Comercial.

Artigo 42.º—No fim de cada ano social, proceder-se-á ao balanço e, depois de abatidos todos os encargos de administração e despesas anuais representará o saldo a totalidade dos lucros liquidos da sociedade, o qual terá a seguinte aplicação:

1.º—5 por cento para fundo de reserva legal até que o mesmo atinja o minimo legal ou sempre que se torne indispensavel reintegrá-lo;

2.º—4 por cento para dividendo ás acções privilegiadas;

3.º— 20 por cento para fundo de amortização das acções privilegiadas;

4.º—O excedente, se o houver, para ser distribuido entre as acções ordinarias e as privilegiadas na percentagem.

Paragrafo 1.º—A assembleia geral poderá deliberar, com o voto dos accionistas que possuam, pelo menos 2/3 do capital social, dar ao excedente dos lucros referidos no n.º 4.º do corpo deste artigo uma aplicação diversa da nele prevista.

Paragrafo 2.º—O fundo de amortização das acções privilegiadas só principiará a ser constituido depois de estar completamente extinto o passivo da sociedade garantido por hipoteca.

Paragrafo 3.º—Da mesma maneira só depois de extinto o passivo com garantia hipotecaria é que poderá ser dada ao excedente dos lucros a aplicação prevista no n.º 4.º do corpo deste artigo.

CAPITULO IX

DISPOSIÇÃO TRANSITORIA

Artigo 44.º—De harmonia com o acôrdo para financiamento da Emprêsa, aprovado pela assembleia geral aos 24 de abril de 1933, enquanto durar este financiamento haverá um só director eleito que, porém, exercerá a administração juntamente com um representante do Banco Nacional Ultramarino e outro do Banco do Fayal e Francisco Mantero-Limitada. Todos os documentos que importem responsabilidade para a sociedade só serão validos se forem assinados pelo director e por ambos os representantes.

Lisboa, 20 de novembro de 1933.

O ajudante do notario,

Teodoro da Cunha

ROLHAS QUE VALEM LIBRAS
SÓ NO PORTO
AMADEU
O PREFERIDO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Luciano Gaspar Nunes, ex-sub-chefe de Serviço da Contabilidade Central, contribuinte n.º 4179, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1913, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria da Luz Neves Nunes.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1933.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
a) **Manuel Barqueira**

Hoje: ultima noite da Companhia de Circo Amanhã: estreia da nova companhia com novidades de sensação

Despede-se esta noite do publico da capital a Grande Companhia de Circo, cujos numeros têm entusiasmado Lisboa inteira, retirando-se, portanto, em pleno sucesso para dar lugar a uma nova companhia que se estreia já amanhã no Coliseu em cujo elenco vêm atraçções que hão-de surpreender toda a gente, pelas maravilhas que vêm revelar e pelo extraordinario valor das suas atracções.

Entre estas, em que ha trapezistas volantes, saltadores árabes, equilibristas modernos, conta-se o célebre Professor Aris, que apresenta o mais sensacional fenomeno da actualidade: Miss Fakara, denominada "A Voz da Tumba", singular, estranho ser que vem assombrando as multidões, intrigando toda a gente e desnoretando a ciencia que não sabe explicar tão maravilhoso caso de poder sobre-humano.

O publico vai, pois, ter amanhã, no Coliseu, o acontecimento artistico da sua predilecção, com a estreia sensacional da nova companhia.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Herniados

Adoptar o **Método C. A. BOER** é precaver-se contra a estrangulação herniária, quase sempre provocada por fundas ou aparelhos que, apesar da sua fama, só comprimem e **achatam** o intestino em vez de o amparar e manter dentro do ventre. Consulte o seu medico, repare bem no seu estado e verá que é êste precisamente **o seu caso**. Quando verificar que a sua **hernia se escapa** por baixo da funda ou aparelho que usa, pense no gravissimo perigo a que fica exposto: a **Estrangulação herniaria**. Deve, pois, sem perda de tempo, sem demora alguma, modificar a maneira de cuidar da sua hernia, e não se esqueça de que a retenção **total e constante** da hernia, ou seja a sujeição do intestino dentro do abdomen, é, entre outras qualidades apreciaveis, a principal e grande virtude dos aparelhos C. A. BOER que, pela sua eficacia, triunfam onde todos os outros sistemas têm fracassado. Assim o afirmam e proclamam os milhares de pessoas que patenteiam o seu reconhecimento em cartas como as que se seguem:

Santiago de Rubian, 2 de Outubro 1933

Sr. C. A. BOER
PELAYO, 38, Barcelona.

Profundamente grato, muito me apraz informar V. Ex.ª de que, tendo eu 66 anos de idade e havendo sofrido durante 14 anos duma hernia bastante grande, encontro-me **completamente curado** pelo uso dos seus **excelentes aparelhos C. A. BOER.** Com os protestos do maior reconhecimento, me subscrevo, etc.,

Manuel Lopez Juiz Labrador

Villares de Soria, 13 de Novembro de 1933

Sr. C. A. BOER
PELAYO, 38, Barcelona.

Estou-lhe muito reconhecido pelo seu Metodo C. A. BOER, pois que tendo sido martirisado pela minha hernia durante mais de 10 anos, o seu aparelho poz-me completamente bom, restituindo-me o bem-estar. Autorizo-o, por isso, a publicar esta declaração nos jornais.

De V., etc.—*Celedonio Garcia*

Se está cansado de sofrer, se anceia pelo seu bem-estar, dê á sua hernia um tratamento racional, Adopte sem demora o **Metodo C. A. Boer**, que oferece a maxima segurança ao HERNIOSO mais exigente, por muito grande que seja a sua HERNIA e seja qual fôr o esforço que tenha de dispender e a posição em que o faça. Visite com toda a confiança o afamado ortopedista em:

FIGUEIRA DA FOZ — Quinta-feira 23 de Novembro, no HOTEL ALIANÇA.
LEIRIA — Sexta-feira 24 de Novembro, no HOTEL LIZ.
SETUBAL — Sabado 25 de Novembro, no HOTEL ESPERANÇA.
V. R. St.º ANTONIO—Domingo 26 de Novembro, no HOTEL GUADIANA.
FARO — Segunda-feira 27 de Novembro, no GRANDE HOTEL.
PORTIMAO — Terça-feira 28 de Novembro, no HOTEL CENTRAL.
BEJA—Quarta-feira 29 de Novembro, no HOTEL VISTA ALEGRE.
EVORA — Quinta-feira 30 de Novembro, no HOTEL EBORENSE.
LISBOA — Sexta-feira 1, Sabado 2 e Domingo 3 e Segunda-feira 4 de Dezembro, no HOTEL DE L'EUROPE.

OS GRANDES DOCUMENTARIOS

Um general inventado por um diplomata?

Do 2.º volume de "Espionagem", de Adolfo Coelho

Do 2.º volume documentario do livro que Adolfo Coelho escreveu acêrca de «Espionagem», editado pela livraria A. M. Teixeira, transcrevemos hoje um dos capitulos mais interessantes, que deve certamente despertar entre os nossos leitores o desejo de conhecer esta obra curiosissima em toda a sua extensão.

A revelação feita por Maurice Paléologue da traição do general alemão que se acobertava sob o nome de *O Vingador*, causou, como dissemos, quer em França, quer na Alemanha, uma enorme celeuma, levando algumas altas personalidades a fazerem declarações publicas. Entre essas declarações algumas vieram projectar uma nova luz sobre o assunto, que, desgraçadamente, ainda fica com muitos pontos na sombra.

Em primeiro lugar, serão verdadeiros os factos citados pelo diplomata francês? Não passará a historia do *Vingador* de um *canard* inventado pelo general Pendézec, então chefe do Estado Maior Francês, para impressionar o governo, levando-o a condescender com as suas exigencias estrategicas?

Para verificar a exactidão do facto, afirma Paléologue que o marechal Pétain mandou proceder a um inquerito no ministerio da Guerra em dezembro de 1929, mas *desgraçadamente* verificou-se que «*todos os documentos secretos, conservados nos arquivos particulares do Serviço de Informações, tinham sido queimados par ordem superior, em agosto de 1914, sob a impressão da batalha de Charleroi. Os documentos entregues pelo* Vingador *já não existem, pois.*».

Devemos confessar que o contrario é que nos teria surpreendido, porque bem conhecemos a dificuldade que existe em abrir qualquer dos escaninhos dos arquivos secretos.

Do lado alemão, logo que se tornaram conhecidas as revelações de Maurice Paléologue, o *Reichswehr Ministerium* ordenou um rigoroso inquerito para descobrir qual poderia ser o general em serviço no Estado Maior, em 1904, a que se pudessem aplicar as palavras do diploma francês.

Que nos conste, o resultado dêsse inquerito nunca veio a publico, mas o escritor militar coronel Emile Seeliger, publicou em o *Neues Wiener Journal* uma carta dirigida a Maurice Paléologue, em que apresenta uma curiosa hipotese para explicar a misteriosa personalidade do *Vingador*.

Segundo o oficial alemão, que em 1930 publicou um livro intitulado *Espiões e traidores*, ao coligir elementos para êsse livro, recebeu de um alto funcionario, a seguinte carta:

«Para a obra que prepara, seria possivel, senhor coronel, fornecer-lhe alguns documentos autenticos e absolumente desconhecidos. Trata-se de um alsaciano, que morreu recentemente num hospicio de incuraveis, e que me deixou as suas memorias, como paga de certos serviços que lhe prestei. Antigo aspirante da cavalaria imperial alemã, mais tarde actor de talento, acabou, porém, num mau caminho. Dotado duma habilidade notavel, poliglota e autodidata admiravel nas ciencias militares, utilizou os seus conhecimentos e os seus dons duma maneira tão curiosa quanto perigosa, vendendo certos *segredos* aos Estados Maiores das grandes potencias.

Estudava cuidadosamente os seus modêlos, durante longas semanas, e conseguia copiá-los com perfeição. Foi assim, que, na primavera de 1903, ofereceu em Varsovia, ao Serviço de Espionagem russo, sob a mascara do coronel von K., membro do Estado Maior Alemão, um plano do exercito germanico contra a Russia, pelo qual recebeu 25.000 rublos... Seis meses mais tarde, tendo revestido o aspecto do coronel R..., ofereceu ao Serviço da Espionagem alemã o plano de campanha dos exercitos franceses contra a Alsacia; contudo, como foi incapaz de encontrar uma resposta satisfatoria para certas questões delicadas, a sua oferta foi recusada... Na primavera de 1904, vendeu ao 2*me Bureau*, sob o nome do general von H., do Estado Maior Alemão, o projecto preciso do plano de campanha alemão contra a França, em três séries, e recebeu por cada série uma remuneração de 20.000 francos...»

Seria, pois, o *Vingador* nem mais nem menos do que êste atrevido falsario e *escroc*, sob a habil *camouflage* de um general despeitado, tendo *fabricado* o famoso plano, servindo-se das ideias expostas pelo general Schlieffen no seu livro *Cannae?*

E' possivel, tanto mais que a figura do general traidor, descrita por Paléologue, de cabeça entrapada, declarações melodramaticas e acobertado sob o folhetinesco pseudonimo do *Vingador*, cheira tanto a teatro, que não nos repugna acreditar numa *mise-en-scéne* do actor-falsario; mas, por outro lado, não nos devemos esquecer de que o coronel Seeliger, oficial prussiano, pode ter sido arrastado pela tentação de inocentar os seus colegas do Estado Maior, e o processo Dreyfus já nos demonstrou como o facciosismo militarista pode levar á falsificação de documentos.

Uma outra explicação, publicada na Alemanha, merece ser apontada, porque resolve o problema, sem a necessidade de traidores embuçados, visto que o traidor seria... *o proprio Kaiser*.

Das declarações feitas pelo conselheiro Rudolph Martin no *General Anzeiger*, reproduziremos o essencial.

Afirma, em primeiro lugar, o autor que a opinião publica alemã não tem razão para se sobressaltar, porque o general descrito por Paléologue nunca existiu, e que o diplomata francês foi vitima de uma mistificação.

Segundo o conselheiro alemão, a historia do *Vingador* deve ter sido inventada pelo general Pendézac, para encobrir a verdadeira personalidade do seu informador, *que foi nem mais nem menos do que o rei Leopoldo II da Belgica*, como decorre das revelações feitas pelo chanceler von Bulow, nas suas memorias:

Na noite de 28 de janeiro de 1904, após a saida de Berlim do rei Leopoldo da Belgica, que fôra visitar o Kaiser, êste mandou chamar o chanceler von Bulow, e pô-lo ao corrente da conversa que tivera com o soberano belga.

Revelou, então, Guilherme II que sugerira ao rei Leopoldo que poderia reonstituir o antigo ducado de Borgonha e estender o seu ceptro sobre a Flandres francesa, o Artois e as Ardennes. O rei escutara-o, sem compreender muito bem, e finalmente replicara escarninho que nem os seus ministros, nem o seu parlamento quereriam ouvir falar de projectos tão grandiosos.

«Perdi, então, a paciencia, continuou Guilherme II, e retorqui-lhe que não poderia considerar um monarca que tem de prestar contas aos seus deputados e aos seus ministros, em vez de se sentir unicamente responsavel perante Deus. Disse-lhe, mais, que não admitia gracejos, e que aquele que, no caso duma guerra europeia, não estivesse comigo, estaria contra mim. Como soldado sou da escola de Frederico o Grande e de Napoleão. *Imitarei o meu grande avô, que começou a Guerra dos Sete Anos pela invasão de Saxe, e no caso de a Belgica não enfileirar a nosso lado, deixar-me-ia, tambem, guiar unicamente pelas considerações de ordem estrategica.*

De regresso a Bruxelas, o soberano belga pôs, evidentemente, o Estado Maior Francês ao corrente da *escorregadela* do Kaiser.

Von Kluck, o famoso general alemão a quem se deve o fracasso do plano Schlieffen, entrevistado por um redactor do *General Anzeiger*, declarou categoricamente que nunca os verdadeiros planos da ofensiva alemã estiveram em poder dos franceses, porque se assim fosse estes teriam, em 1914, agido de uma maneira diferente...

Como esta explicação de von Kluck entra pelo terreno da estrategia, essa arte misteriosa dos Estados Maiores, que não é acessivel ao comum dos mortais, ficaremos por aqui, limitando-nos a reproduzir como fecho o espirituoso comentario de Paul Allard.

«*Perante estas revelações, o francês médio pregunta, no seu grosseiro bom senso, porque é que o Estado Maior Francês, tendo em mãos este precioso documento, não tirou partido dele, e porque procedeu exactamente como desejava o Estado Maior Alemão.*

«*Mas as perplexidades patrioticas do alemão médio não são menos vivas... E pregunta a si proprio porque é que o Estado Maior Alemão, tendo concebido um tão maravilhoso programa de vitoria instantanea e infalivel, nada teve de mais apressado do que abandoná-lo, logo na segunda quinzena da guerra, e de aceitar, tão estupidamente como fez, a decisiva batalha do Marne.*

«*E os dois povos ex-inimigos meditam, conjuntamente, na vaidade dos planos estrategicos e na dispendiosa inutilidade dos Serviços de Espionagem...*»

LIVROS NOVOS

"A Malta"

Correia da Cunha, jornalista coimbrão, de brilhantes qualidades, cujas reportagens e cronicas nos jornais do Porto lhe conquistaram ha muito um lugar de relevo, publicou agora um interessante livro, que se lê com agrado, porque é cheio de espirito e de observação.

«A Malta», assim se intitula é uma reportagem da vida boémia da academia de Coimbra, onde perpassam curiosas figuras de estudantes e de literatos, mas pessoais e anecdotas, tudo descrito num tom ameno, onde, por vezes, ha trechos escolhidos de boa prosa. Correia da Cunha pinta-nos a cidade de capa e batina, com tintas justas, revivendo as suas belas tradições e o seu inexcedivel pitoresco. «A Malta» não é apenas um livro para estudantes, mas para todos que passaram a sua mocidade em Coimbra, estudando, cantando e amando.

"Inquietação"

E' um livro dum altissimo poeta, penetrado de filosofia, que ascende até á luz das estrelas, para divinizar a alma dos tristes. Maia Gabriel, que é tambem de Coimbra, renova os temas da saudade e da melancolia, em timbres de agudo lirismo. Para ele o verso não é apenas musica, mas ideia, aspiração, quasi prece, que ele sabe como ninguem, contornar em poemas admiraveis de claridade espiritual. Tem uma poesia pura que, por vezes, atinge o mais alto dramatismo. A sua tortura é sincera, chegará a alucinar, tão vibrantes são os acordes da sua emoção. Ha que olhar Maia Gabriel, como um dos maiores liricos, do nosso tempo e tambem como um profundo pensador.

"Alemanha atacará em....."

A Livraria Editora Triunfo acaba de lançar, no mercado, uma obra da actualidade: *Alemanha atacará em...* Nestas reticencias está a ameaça terrivel e sangrenta que paira agora sobre o mundo.

Trata-se duma tradução do celebre livro de Jean Bardanne, que coligiu uma série de documentos secretos, verdadeiramente sensacionais, nos quais se demonstra as instruções da Alemanha. Jean Bardanne que esteve naquele país e conviveu com grandes personalidades, penetrando nos bastidores da diplomacia negra, fez um descritivo arrepiante do que ali se passa. Guilherme II, Hitler, von Papen perpassam nas paginas da sua obra, que é uma acusação veemente, com provas concretas ,da vida militar do Reich.

Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado

AVISO

Faz-se publico que as eleições para representantes dos contribuintes da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado junto da respectiva Comissão Administrativa, cujo mandato terminará em 31 de Dezembro de 1935, nos termos do Regulamento da mesma Caixa, terão lugar, por escrutinio secreto em dependencias das estações do Barreiro e do Porto (Campanhã), para esse fim préviamente destinadas, no dia 17 de Dezembro proximo futuro, devendo os respectivos trabalhos eleitorais ter o seu inicio pelas 10 horas.

São eleitorais todos os contribuintes da Caixa, maiores e que saibam ler e escrever.

São elegiveis os contribuintes eleitores que se encontrem na efectividade do serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ou na situação de adidos nos termos do artigo 15.º do Contrato de concessão da exploração dos Caminhos de Ferro do Estado.

A relação dos contribuintes eleitores do Sul e Sueste, será posta á disposição dos interessados, desde a data do presente AVISO, e até ao dia 30 de Novembro corrente na séde do Serviço de Contabilidade Central da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em Lisboa, Calçada do Duque, n.º 20, e afixada, durante o mesmo prazo, numa das portas da estação do Barreiro.

Se qualquer eleitor verificar êrro ou omissão na relação, poderá significá-lo directamente ao Chefe do referido serviço da Contabilidae Central, até ás 18 horas do dia 30 de Novembro corrente, habilitando-o assim a promover que seja feita a devida rectificação.

As listas terão a forma rectangular, medindo, 0m,20×0m,15, conterão três nomes seguidos dos cargos que desempenha cada um dos propostos, sendo um para efectivo e dois para suplentes e serão impressas, manuscritas ou litografadas em papel almaço franco, liso, não transparente e sem qualquer marca, sinal, designação ou numeração externa.

Com o fim de facilitar a votação, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses fará distribuir, com a devida antecedencia, pelos contribuintes que se encontram ao seu serviço, exemplares de listas em branco e de sobrescritos destinados ao seu encerramento.

Iguais exemplares poderão ser reclamados pelos restantes interessados directamente ás sédes das Repartições da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado.

Pela Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado foram escolhidos, para presidentes das respectivas mesas eleitorais, os seguintes contribuintes:

BARREIRO—*Joaquim da Silva Simplicio Junior*, chefe de Circunscrição; suplente: *Henrique José Bravo*, chefe de Secção.

PORTO—*Antonio Augusto Marcelino da Silva*, inspector principal; suplente: *Ernesto Ferreira Baptista*, inspector.

Os contribuintes residentes fóra do Barreiro e do Porto e os que, por motivo de serviço, não possam estar nestas localidades por ocasião das eleições e todos os que assim o desejarem, poderão votar, enviando a sua lista em carta fechada ao Presidente da respectiva mesa eleitoral, compreendendo-se que votarão em Porto (Campanhã) todos os contribuintes eleitores do Minho e Douro e em Barreiro todo os do Sul e Sueste.

Para os efeitos de autenticação de voto dos contribuintes ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, o sobrescrito fechado contendo a lista será presente pelo próprio ao chefe de serviço, engenheiro das oficinas, tracção e armazens, inspecotres e sub-inspectores da exploração, pequeno material, trens ou outros, chefes de secção de via e obras e construção e estudos e chefes de deposito que o rubricarão e lhe aporão o respectivo carimbo, para o que, com a antecedencia devida percorrerão a área do seu serviço.

Estes sobrescritos serão recolhidos em cofres préviamente selados para esse fim, enviados ás linhas no comboio de pagamento dos vencimentos do mês de Novembro corrente, devendo ser acompanhados por um dos inspectores da exploração da secção respectiva e pelos delegados do pessoal, actualmente em exercicio.

Os contribuintes prestando serviço fóra da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, poderão votar, enviando tambem as suas listas em carta fechada e lacrada ao Presidente da respectiva assembleia eleitoral, por intermedio do chefe de serviço, de repartição ou de secção de quem estejam dependentes, depois destes os terem rubricado e autenticado com o carimbo respectivo.

Terminando em Vendas Novas a marcha do comboio de pagamento da rêde do Sul e Sueste, deverá o cofre que nele transitar seguir a Barreiro pelo comboio n.º 902 de 11 de Dezembro proximo futuro, recolhendo, na sua passagem pelas estações da Moita, Alhos-Vedros e Lavradio, os votos dos eleitores ali em serviço ou que nelas devam votar.

A' chegada dos cofres a Barreiro e a Porto-Campanhã, serão os mesmos entregues aos Presidentes das respectivas mesas eleitorais, que publicamente e com a assistencia dos delegados do pessoal, farão lacrar as suas aberturas e os farão guardar devidamente até ao dia e hora da eleição.

Lisboa, 15 de Novembro de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado

P. A. Monteiro de Barros ..

SupersomRadio

SUPERSOM, é o receptor construido especialmente para Portugal no qual os engenheiros da famosa fabrica EMERSOM RADIO introduziram inovações adequadas ás condições climatéricas do nosso país.

Os preços mais economicos.
A mais cómoda maneira de pagamento.
A mais absoluta garantia.
Em exposição nos agentes gerais para Portugal:
Costa & Brito, Ltda-Rua da Conceição 35, 1.º D.º

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Pede-se aos portadores de papel destas Companhias para comparecerem nos escritorios dos Corretores da Bolsa de Lisboa, afim de assinarem uma representação a entregar ao Conselho de Administração.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.as e 5.as,
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Central—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.

Capristano & Ferreira

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada)
TELEFONE 2 1003

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Empreitada para o fornecimento de pedra britada, para balastragem da linha do Vale do Tabor, entre as Estações do Pocinho e Moncorvo

Pelo presente se faz publico que no dia 5 de Dezembro proximo futuro, pelas quatorze horas, na secretaria do Serviço de Exploração desta Companhia, na estação de Mirandela, se há-de proceder á arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de 82.500$00 e o depósito provisório é de 2.000$00 que deve ser efectuado até ás 17 horas da vespera do concurso na tesouraria da C. N. na referida estação.

O depósito definitivo é de 5 °/° do preço da adjudicação e feito na mesma tesouraria.

As propostas serão apresentadas durante o tempo (meia hora) que a praça estiver aberta, podendo os concorrentes envia-las em carta fechada ao Director da Exploração, em Mirandela, acompanhadas do recibo do depósito provisorio e do atestado de capacidade do individuo que se propõe fazer o fornecimento.

O proponente tendo enviado proposta em carta fechada, entende-se por isso que desiste de tomar parte na licitação verbal, se a houver, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, na séde da Companhia Nacional, Avenida da Liberdade, 18, 3.º Lisboa, e na secretaria do Serviço de Exploração, na estação de Mirandela.

Lisboa, 1 de Novembro de 1933.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Maria dos Prazeres Aguiar d'Oliveira

FALECEU

Maria Leonor Aguiar d'Oliveira, José Florindo d'Oliveira e sua mulher, Maria Theodora Aguiar d'Oliveira, Florindo Simão d'Oliveira, sua mulher e filho, Elisa Eleuteria Aguiar d'Oliveira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido em chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada mãi, sogra e avó e que o seu funeral se realiza sabado, 25, pelas 15 horas, da sua residencia na rua Alexandre Herculano, 14, para o cemiterio de Oeiras.

P. N. A. M.

Trata agencia Arraia, Cascais telf. 38.

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. Operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

OFICINAS GRÁFICAS

BERTRAND (IRMÃOS), L.DA

T. DA CONDESSA DO RIO, 27
LISBOA

TELEFONE 21368

Composição mecânica, impressão, encadernação e stereotipia em todo o género. Fornecimento rápido e económico de clichés de

FOTOGRAVURA
ZINCOGRAFIA
TRICROMIA
DESENHO

Esta casa garante a perfeição de todo o trabalho por ela executado porque além de possuir maquinismos perfeitos, dispõe de um pessoal técnico escolhido.

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Heitor de Carvalho
Cirurgião Dentista
Extracções e Tratamentos sem dôr
Dentaduras pelos processos mais modernos
Avenida da Liberdade, 85, 1. dto.
Telef. 2 7573

ESTRANGEIRO

TECIDOS
tingem-se com facilidade
com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

O julgamento de Leipzig

LEIPZIG, 24—Continuou hoje o interrogatorio das testemunhas no julgamento dos supostos incendiarios do Reichstag.

Duas mulheres afirmam que nenhuma reunião se realizou em casa de Bartz. Estes dois depoimentos inutilizam totalmente o testemunho de Grothe, que pretendia que o incendio do Reichstag fôra resolvido na residencia de Bartz durante uma reunião a que teriam assistido os acusados bulgaros.

Seguidamente surgiu um incidente entre Popof e o comissario de policia Kinas, durante o depoimento deste, Popof censurou a Kynas ter-lhe recusado, depois da sua prisão, a acareação com os criados do café-restaurante onde passou o fim da tarde de 27 de fevereiro em companhia de Taneff. Os criados de café, que vieram todos depôr, nada puderam afirmar. Seguidamente a audiencia foi suspensa.—(Havas)

Cuba e os Estados Unidos

GARDEN SPRINGS, (Georgia), 24—O presidente Roosevelt, ao anunciar que o sub-secretario do Estado, sr. Cheferson Caffery, vai ser enviado para Havana, a fim de substituir o embaixador Welles, declarou que este facto não quere dizer que os Estados Unidos tenham reconhecido o governo do presidente Grau San Martin. Roosevelt acrescentou: «Não acreditamos numa politica de amizade e justiça em Cuba que não tenha a clara aprovação do povo».—(United Press).

Pu-Hy será proclamado

imperador do Manchukuo

TOQUIO, 24—Anuncia-se que Pu-Hy, actual chefe do novo Estado de Manchukuo, será possivelmente proclamado imperador no dia 10 de maio do proximo ano.

Pu-Hy conta apenas 27 anos de idade e foi o mais novo imperador da China, sendo deposto em 1911 e investido no cargo de chefe do Estado de Manchukuo no dia 9 de março de 1932.—(United Press)

O cruzeiro aereo francês

DAKAR, 24—Os 28 aviões que compõem a esquadra aerea do «Cruzeiro Negro» e que, sob o comando do general Vuillemin, efectua o periplo de Africa num total de 25 mil quilometros, partiram esta manhã de Kayes com destino a Segão. Voaram sobre Bagoulabe (?) ás 8 horas. O vôo pressegue normalmente, apesar do forte vento contrario.—(Havas)

Noticias de Tomar

TOMAR, 16.—Por iniciativa do presidente da Camara Municipal de Tomar, sr. major Jesus Ferreira, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho uma reunião a que assistiram diversas entidades do nosso meio, tendo-se resolvido que uma comissão composta pelo administrador do concelho, por um delegado da Associação Camercial e Industrial, e por um representante da Imprensa, tratasse junto do chefe do distrito de Santarem, da aquisição, para o Estado, da Quinta dos Sete Montes.

Achamos absolutamente justa e logica tal medida, porquanto o sr. ministro das Finanças já se deslocou no ano passado a Tomar, a fim de verificar pessoalmente as possibilidades da aquisição da dita propriedade.

E', pois, ocasião de se pensar a sério no assunto, visto constar que o proprietario tenciona vender a aludida quinta muito brevemente, a um particular.

—Dois individuos envolveram-se em desordem no lugar de Palhavão. São eles Bernardino de Freitas, que agrediu barbaramente o seu cunhado Custodio Duarte, com uma facada no rosto, cortando-lhe uma orelha.

O Bernardino foi preso e recolheu á cadeia.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

MÁ COMPREENSÃO

OS POVOS SUL-AMERICANOS

e a politica europeia

Acabo de receber uma carta, dum diplomata sul-americano, que conheci em Genebra, chamando a minha atenção para um artigo que foi publicado na Imprensa de Lisboa. A carta termina assim: «Você que seguiu de perto os debates da Sociedade das Nações, que viu o apoio dado pela America do Sul a todas as pretensões portuguesas, o que me diz a isto?»

O artigo é injusto e revela uma ignorancia profunda dos mais insignificantes problemas do continente sul-americano. E' preciso ter atravessado o Atlantico para avaliar tão grande injustiça. Aqueles povos, que nasceram ontem, já hoje nos podem dar grandes ensinamentos. Pudessemos nós, portugueses e espanhois, orientar a nossa politica no sentido do Atlantico, voltar os olhos para aqueles povos irmãos, e talvez a politica mundial viesse a sentir um outro rumo, talvez ela viesse a ter um sentido mais nobre e mais humano.

Ha por lá guerras, lutas e morticinios? Sem duvida. Procuremos-lhe a causa, cuidemos de averiguar onde está o culpado e facilmente o distinguiremos, talvez muito longe, em Londres, Berlim ou Nova York...

Mas não confundamos essas crises passageiras com a marcha normal da vida dos países e a organização das suas instituições.

Houve de facto uma revolução em S. Paulo, mas ela não impediu que durante esse mesmo ano a exportação desse Estado fosse superior cinco vezes á exportação do nosso país que conta aproximadamente o mesmo numero de habitantes. Nesse mesmo Estado, quando presidente o dr. Julio Prestes, bastaram quatro anos para se resolver o problema da Instrução primaria. A escola foi levada a toda a parte e o Governo não hesitou em improvisar cinquenta Escolas Normais para a formação dos professores que faltavam.

E que dizer da Argentina que gasta anualmente duzentos milhões de pesos com a instrução—a quarta parte do seu orçamento! São oitenta e cinco as suas Escolas Normais, para o dôbro da população de Portugal, enquanto nós resolvemos as necessidades do nosso ensino apenas com três!

Através de movimentos e de combates, como consequencia da revolução de 1910, conseguiu o Mexico reorganizar todo o ensino e realizar uma obra profunda de renovação social que lhe permite encarar de frente e sem receios o comunismo.

Pequeno país o Uruguay e, no entanto, não tolera analfabetos e possui uma das legislações mais adiantadas do mundo. Não tem senão um milhão de habitantes a Republica de S. Salvador e ha anos o seu representante foi eleito presidente da Assembleia da Sociedade das Nações, quasi como um premio pela maneira como estava organizado o país.

Onde está então a incapacidade dos países sul-americanos para se governarem e dirigirem os seus destinos?

Num outro jornal português e de grandes responsabilidades afirmou-se ha dias que a Republica de Cuba não valia o dinheiro que as agencias estão gastando com ela.

Entristecem estas palavras pela insensibilidade que revelam. Eu recordo, com saudades os meses passados nessa ilha de sonho, as noites tropicais da Havana, ouvindo os negros nos seus «sons» e «dansons» e na «rumba» que ha cinco anos era ainda uma revelação. Recordo os almoços de sabado com os «Minaristas»—grupo de intelectuais da Havana—almoços que terminavam sempre em discussões literarias ou em recitações de poesias inéditas. Povo de poetas e sonhadores, duma inteligencia viva e perspicaz, povo calmo e tranquilo, hospitaleiro e amavel como poucos!

As escolas estão espalhadas por toda a parte; os jornais circulam a toda a hora, variando as suas paginas entre vinte e cinquenta. O povo sabe ler e interessa-se pelos acontecimentos mundiais. As «élites» são interessantes, mesmo notaveis alguns dos seus professores de Universidade. Por toda a parte a mais cuidada higiene, o maior asseio e limpeza.

Como foi possivel que esse povo que eu conheci ha cinco anos tão sereno e tranquilo, se transformasse nesse outro que as noticias dos jornais nos apresentam?

Nós, portugueses, que tanto nos irritamos com as criticas dos estrangeiros que lhes não admitimos a menor censura, devíamos começar por dar o exemplo, não hostilizando os outros, por simples prazer de construir uma frase ou fazer um artigo. Tratando-se dos sul-americanos, essa maldade passa a ser uma ingratidão. No periodo da Sociedade das Nações, quando os países da Europa nos negavam o seu apoio, os nossos pequenos triunfos foram sempre obtidos com o peso dos votos dos países da America do Sul. E ainda desta vez se não fossem eles não teriamos ganho as eleições para o Conselho. A gratidão—creio eu—é uma virtude que não fica mal a ninguem.

IRENE DE VASCONCELOS

Crise politica no Peru

LIMA, 24—Segundo informações colhidas em fontes autorizadas, o governo apresentou a sua demissão, mas o Presidente da Republica não declarou ainda se a aceita.—(United Press)

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A GRIPE
ameaça a vossa vida
ao menor sintoma
Uma chavena de chá VITAMATE bem quente com açucar 5 vezes por dia
Diuretico—Laxante—Refrescante—Dissolvente
Emoliente

Baldwin não julga possivel

uma ditadura na Inglaterra

LONDRES, 24—«O fascismo—declarou ontem Baldwin na Camara dos Comuns—é uma consequencia do comunismo e da guerra civil. Sempre que ha comunismo e guerra civil, o fascismo vem atrás». Ha um exemplo na Italia e outro exemplo na Alemanha. Mas a minha convicção é de que em Inglaterra nada disto é possivel».

Travava-se um debate acêrca do discurso da Corôa, durante o qual foram lidas varias representações do Partido Conservador, para que os poderes e a constituição da Camara dos Lords fossem modificados, a fim de aquela poder exercer uma acção fiscalizadora contra possiveis manejos revolucionarios e socialistas. Declarou depois que a Camara dos Comuns não consentiria nunca que a Camara dos Lords ficasse numa situação igual ou superior áquela. Referindo-se á sugestão apresentada de que a Camara Alta devia ser fortalecida a fim de ser um obstaculo contra as ditaduras, disse: «Tenho as minhas ideias formadas acêrca do que aconteceria se houvesse um homem em Inglaterra que tentasse fazer uma ditadura. E' que qualquer tentativa nesse sentido, quer viesse da direita, quer viesse da esquerda, encontraria forças que a liquidariam. Neste país não poderia existir, nem uma ditadura da direita nem uma ditadura da esquerda».—(Havas)

A opinião de Herriot

acêrca da situação francesa

PARIS, 24—Herriot publica na revista «Les Annales» um artigo acêrca da situação financeira e economica da França, antem que se não pode obter o equilibrio orçamental senão por meio da deflação. Com respeito á eventual redução dos creditos destinados á defesa nacional, Herriot escreve: «Não pretendo que sejam impossiveis novas compressões. No conjunto, porém, não vejo um presidente do Conselho francês que, na actual situação da Europa e do mundo aceitasse reduções essenciais». Acrescenta que se devem ir buscar os recursos á repressão das fraudes fiscais e á reorganização das trocas comerciais com o estrangeiro, segundo um principio de compensações.—(H.)

O Canadá defende-se

da baixa do dolar

OTTAWA, 24—O governo canadiano tomou a primeira medida para rectificar o seu sistema pautal de protecção contra as importações americanas. Em vista da baixa do dolar norte-americano em relação ao dolar canadiano, o governo federal aprovou em Conselho uma proposta no sentido de se aplicar o direito de «dumping» ás importações americanas da mesma categoria que os produtos originarios do Canadá. O direito será calculado na base do valor ao par do dolar dos Estados Unidos em relação á divisa canadiana.—(Havas).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automoveis, mobilias, pianos, joias, papeis de crédito, antiguidades, etc., na ***Casa de Emprestimos Cauciona-dos de***
MADEIRA & SERRA
89-A, Rua do Conde de Redondo, 89-B
Juros convencionados. Transacções rápidas. Sigilo. Avaliações nos domicilios.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5295 N.

O vinho pela sua utilidade tem o poder dos deuses.

Asclepiades, medico grego da antiguidade

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A CRISE FRANCESA

Não se prevê ainda quem será o sucessor de Sarraut

PARIS, 24—Da votação que derrubou o governo Sarraut não se depreende qualquer indicação politica para a solução da crise ministerial, pois votaram contra ele comunistas, socialistas S F I O, neo-socialistas, membros do centro, centro-direita e da direita.

A' saida do Eliseu, onde fôra apresentar o pedido de demissão do governo, Sarraut declarou aos jornalistas: «Saio com a consciencia tranquila. Senão tivesse sido derrubado neste incidente, outro qualquer daria ocasião para isso».

O presidente Lobrun começou ás 9 horas as consultas da praxe.—(Havas)

Fala o presidente de Senado

PARIS, 24—Jeanneney, presidente do Senado, ao sair do palacio presidencial, onde fôra chamado por Lebrun para ser ouvido sobre a crise ministerial, disse: «Entendo que deve acabar esta carnificina de ministerios. Já é tempo do destino da França importar mais do que a sorte dos pugilistas dos partidos».—(Havas)

Prosseguem as consultas

PARIS, 24—O presidente da Republica recebeu Bouisson, presidente da Camara dos Deputados e seguidamente Caillaux e Malvy. A's 11 e 25 chegou ao palacio do Eliseu Marcel Regnier, relator geral da comissão de Finanças do Senado. A' saida declarou que a situação é muito grave e que o Senado quere um governo de autoridade, que apresente um projecto serio e o defenda até ao fim sem admitir modificações. Na sua opinião a personalidade que será chamada ao Eliseu deverá ser radical-socialista. Depois de deverá ser radical-socialista. — (H.).

Com a queda do gabinete Sarraut o problema politico francês entrou numa fase decisiva.

Não é, certamente, possivel manter por mais tempo o equivoco que pretende transformar em coligação parlamentar uma combinação eleitoral das esquerdas.

Radicais e socialistas puderam unir-se para disputar a vitoria nas urnas; os acontecimentos indicam que não devem governar juntos, ou dentro duma formula em que os primeiros governem apenas com o apoio dos ultimos.

A questão que se põe, de momento, e perante a qual esse desentendimento se acentua, diz respeito ao equilibrio orçamental. Para equilibrar as contas publicas é preciso aplicar um imposto sobre os vencimentos de funcionarios, pelo menos sobre os mais elevados. Os socialistas repelem semelhante hipotese. Mas o orçamento desequilibrado, nas condições actuais, é a moeda ameaçada e o regresso ás horas inquietas de 1926. Proclamaram-no solenemente os varios ministros das Finanças e do Orçamento. Excluida a possibilidade do socialismo colaborar na solução que indicámos, resta apenas a de se organizar uma maioria com base no partido radical e alargada no sentido do centro da Camara.

E' a solução acarinhada pelo presidente tda Republica, pelo Senado e por todos aqueles que desejam vêr terminada a acção da guilhotina socialista. A dificuldade está em encontrar uma personalidade bastante prestigiosa para a fazer triunfar. Depois das eleições de maio do ano findo, constiuiram-se em França os gabinetes presididos por Herriot, Boncour, Daladier e Sarraut; o primeiro caiu sobre um caso de politica externa, o pagamento da divida de guerra á America; os outros foram derrubados na Camara por virtude das propostas orçamentais.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES ESPANHOLAS

As direitas não sabem o que hão-de fazer da vitoria

O sucessor de Martinez Barrios deve ser Lerroux

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro. — Os leitores destas cronicas não ficaram, por certo, surpreendidos com o resultado das eleições.

A vitoria das direitas era uma coisa palpavel. Foi, porém, maior do que supunhamos.

O mesmo aconteceu ao sr. Gil Robles, que dias antes do acto eleitoral calculava em cento e vinte o numero de deputados que a união das direitas devia levar ao Parlamento.

Com a complicação do sistema eleitoral, os numeros definitivos tardam em conhecer-se e só depois da segunda volta se poderá saber ao certo o quantitativo de cada partido. O que não constitui já uma incognita é a tendencia do eleitorado.

A união das direitas obteve em quasi todas as provincias votações consideraveis. Os socialistas, apesar de derrotados, vêm em segundo lugar.

Os estadistas da Republica, cuja falta de visão politica tantissimas vezes aqui sublinhámos, elaboraram uma lei eleitoral que permite injustiças como esta: em Badajoz as direitas elegeram onze deputados e os socialistas três, havendo entre os dois partidos uma diferença de votos que não vai além de dois milhares.

O mesmo sucede em Granada, Jaen e Asturias, onde as direitas e os socialistas elegeram respectivamente trinta e cinco e dez deputados, com a maioria média de quinze mil votos em cada uma dessas provincias. Resulta que os deputados das direitas conseguiram ser eleitos com uma média de doze mil votos e os socialistas com trinta e quatro mil. Estes dados, que reputamos significativos, dão ideia da desproporção entre o numero de votantes e o de representantes nas futuras Côrtes. Como fôram os republicanos que aprovaram tão absurdo sistema eleitoral, não podem agora queixar-se das suas consequencias.

Deixemos, porém, estas considerações acêrca da materia eleitoral para analisar a situação dos partidos.

A união das direitas foi coisa facil dentro da plataforma negativa, mas resulta impossivel no plano construtivo.

A falta dum programa impossibilita-a de utilizar a vitoria em toda a sua eficiencia. Todos estão conformes em anular as conquistas democraticas e sociais, abolindo as leis laicas, entorpecendo a Reforma Agraria, derogando as leis sobre juris mistos, bases de salarios e «termos municipais».

Mas feito isso, em que coincidem as direitas?

Vejamos primeiramente a questão politica.

O grupo de Renovação Espanhola, chefiado por Goicoechea e Calvo Sotelo, é declaradamente monarquico, assim como o tradicionalista. Mas ao passo que os primeiros desejam para rei o filho mais novo de Afonso XIII, D. João, os tradicionalistas, que abominam os Bourbons, defendem a todo o transe a candidatura dum Habsburgo.

Os partidarios de Gil Robles, que alinham na Acção Popular, mostram-se indiferentes á questão de regime e possivelmente até se oporão aos manejos restauracionistas dos seus aliados de momento.

Gil Robles mostra-se esmagado com a responsabilidade da vitoria e quere a toda o transe evitar a convulsão violenta, que provocaria uma questão de regime. Por informações que reputamos absolutamente fidedignas, o criterio deste grupo consiste em facilitar a vida dum governo Lerroux. Como este, para governar, necessita dos votos da Acção Popular, este agrupamento, sem as responsabilidades do mando e com todas as vantagens da oposição, levaria o chefe radical a todas as concessões de caracter religioso e social, que anulassem a obra das Constituintes. Passados cinco ou seis meses, derrubariam o governo Lerroux e, declaradamente na oposição, impossibilitavam a formação de qualquer governo de caracter parlamentar. Com este procedimento obrigavam o presidente da Republica a uma nova dissolução das Côrtes. Das eleições surgiria uma maioria absoluta das direitas. Então, estas encarregavam-se do poder e governariam com o Parlamento, ou com plenos poderes durante os quatro anos do periodo legislativo.

Por outro lado, os agrarios chefiados por Martinez Velasco e Royo Villanova não sabem que atitude tomar. Os amigos de Royo, que dias antes das eleições se declarou publicamente republicano e que sai prestigiadissimo com três lugares de deputado e com as maiores votações, querem imediatamente entrar no campo das actividades republicanas e governar com Lerroux. O chefe agrario sr. Martinez Velasco aparece devorado por uma tragedia intima. Nem já recebe os jornalistas. Se declara o seu acatamento ao regime, dentro de dias será ministro; se não o faz, arrisca-se a perder o mando duma parte dos agrarios, que se passarão com Royo Villanova para o campo republicano e democratico, pois este foi sempre um decidido adversario da ditadura de Primo de Rivera.

Além destas divergencias politicas, existe ainda o problema nacional. Os quarenta deputados da Liga Catalã e das Vascongadas e alguns galegos são medularmente partidarios da autonomia regional. As suas preocupações autonomistas brigam ferozmente com o centralismo dos outros conservadores. Tão grande são essas divergencias, que sobre este problema concreto é mais facil entender-se Azaña com Cambó que este com Royo Villanova. Estas discrepancias fundamentais, que não permitiram ás direitas formar um programa minimo, impede-os de uma maneira absoluta de governar e sobretudo de pôr em perigo a Republica.

A divisão das direitas salvará assim o regime, posto em equação pelas retaliações mesquinhas dos republicanos.

Verifica-se que em todas as partes os votos dos diferentes partidos republicanos e socialistas ultrapassam em muito os das direitas, cuja vitoria unicamente pôde conseguir-se pela luta intestina das esquerdas pulverizadas em fracções deminutas e aliadas aos monarquicos, como sucedeu na Estremadura, onde os socialistas fôram vencidos pela coligação agrario-radical-conservadora. O mesmo sucedeu em quasi toda a Andaluzia, em Albacete e até na Catalunha. Duma maneira geral, pode afirmar-se que os partidos puramente republicanos, constituidos pela pequena burguesia, ficaram inteiramente aniquilados. Os radicais, apesar de deterem o poder das alianças imorais que fizeram e das violencias que praticaram em todo o Levante, ficam com menos deputados do que os que tinham. Os partidos de Azaña e Marcelino Domingo deixam de o ser para se converterem em insignificantes patrulhas. A Espanha dividiu-se em dois grandes partidos: as direitas, representando os interesses capitalistas com toda a sua bagagem de tradições interesses conservadores; e as esquerdas sociais, representadas pelo partido socialista, que perderá a sua tendencia reformista com a derrota dos seus chefes aburguesados, para dar azo á frente unica proletaria.

Conselho de ministros

MADRID, 24. — O Conselho de ministros aprovou o decreto que confirma a nomeação do sr. Selvas como governador geral da Catalunha.

O ministro da Guerra esclareceu os acontecimentos de Badajoz, provocados em consequencia duma reunião de classes militares e das desconfianças que essa reunião causou aos chefes do regimento aquartelado em Menacho.

O governo resolveu entregar aos herdeiros dos aviadores Barberan e Collar a importancia de cinquenta e sete mil pesetas, enviada pelos espanhois residentes em Cuba.—United Press).

A politica de Roosevelt

provoca inquietação

NOVA YORK, 24—A situação continua confusa. O ambiente é dominado por um nervosismo cada vez maior, para o que concorre a luta entre a corrente inflacionista e o «ortodoxa», quere dizer: entre os interesses do campo e o da industria.

A Camara de Comercio dos Estados Unidos voltou a manifestar-se abertamente contra a politica monetaria de Roosevelt, classificando-a de «geradora de incerteza e inquietação». Ao mesmo tempo aprovou uma moção, convidando o presidente da Republica a tornar publicas, sem demora, as suas intenções, a restabelecer o padrão ouro e a pôr de parte toda a «ideologia arbitraria e teorica, como a determinação do valor do ouro na base do indice dos preços».

Roosevelt defendeu a sua politica, dizendo que está de acordo com as tradições americanas.—(Americana).

Os "gangsters" no Uruguay

MONTEVIDEU, 24. — A Policia descobriu uma organização de criminosos, que pretendia imitar os «gangsters». Um grupo de bandidos assaltou um comerciante, em plena rua. Acudiu a Policia, contra a qual os criminosos fizeram fogo. Travou-se um tiroteio intensissimo, de que resultaram três agentes e dois assaltantes mortos. Três dos bandidos foram presos por terem ficado feridos. Foram eles que orientaram a Policia.—(Americana).

Vão prosseguir as negociações

para o desarmamento ?

LONDRES, 24. — O sr. John Simon fez declarações em que se mostra favoravel ás negociações directas com a Alemanha, repelindo a ideia de se realizarem conferencias entre as potencias sem que a Alemanha esteja representada. — (United Press).

Agredido com um ferro em braza

PORTO, 24.—(Pelo telefone)).—Recolheu ao hospital da Misericordia, gravemente queimado, o serralheiro mecanico Mario Augusto, de 16 anos, que foi agredido com um ferro em braza, por um companheiro de trabalho.